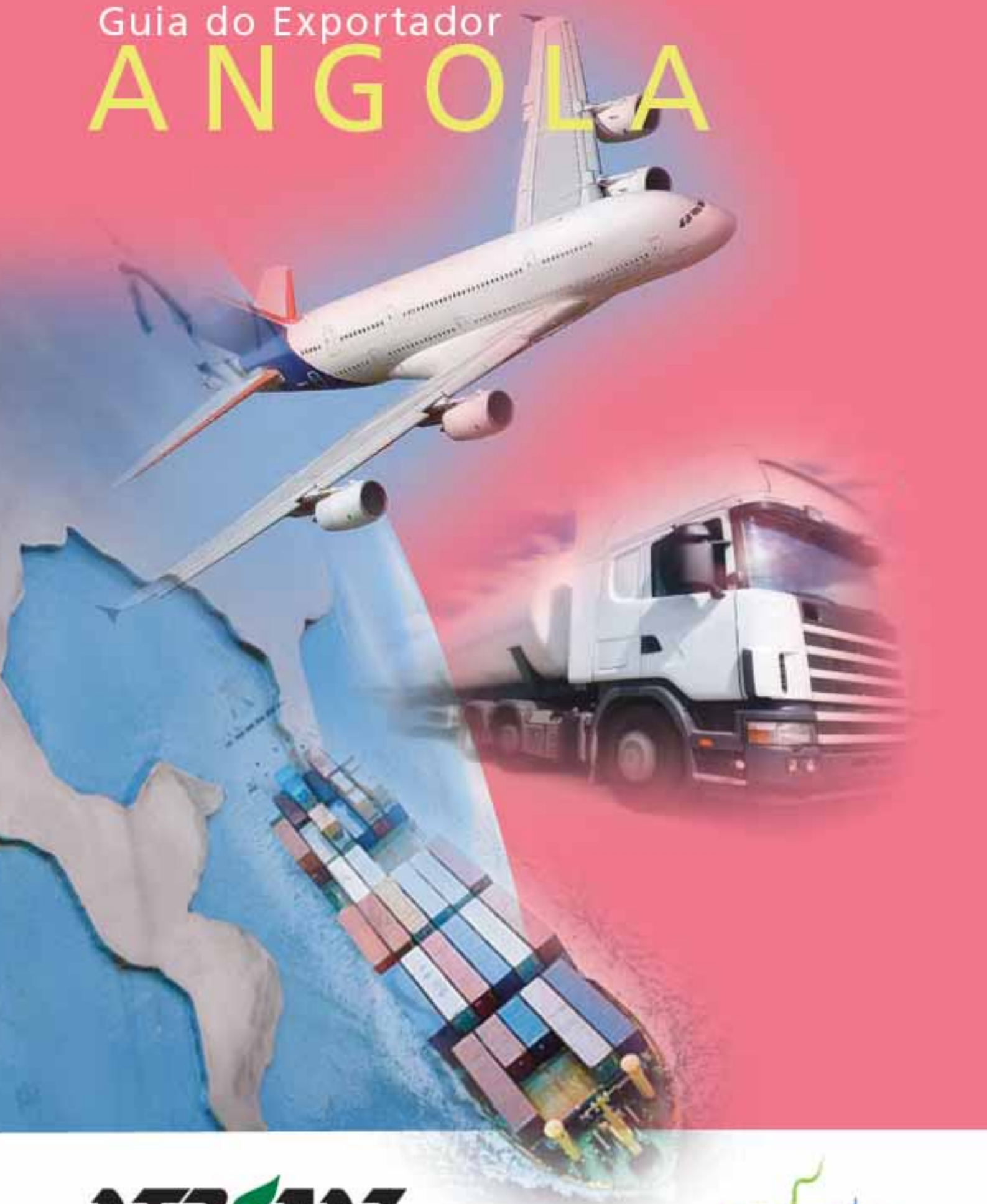


Guia do Exportador ANGOLA



Índice

1. CONHECER ANGOLA	7
1.1. DADOS GERAIS	7
1.2. O PAÍS	8
1.3. A ECONOMIA	9
1.4. O AMBIENTE DE NEGÓCIOS	11
1.5. INFRA-ESTRUTURAS EM ANGOLA	12
1.6. VISITAR ANGOLA	14
2. AS RELAÇÕES COMERCIAIS	17
3. OPORTUNIDADES	21
3.1. BENS DE CONSUMO, ALIMENTARES E BEBIDAS	21
3.2. INDÚSTRIA E AGRO-INDÚSTRIA	21
3.3. SERVIÇOS	22
3.4. TRANSPORTES E LOGÍSTICA	22
3.5. SAÚDE	24
3.6. CONSTRUÇÃO E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO	25
3.7. UTILITIES	25
3.8. DIVERSIFICAÇÃO GEOGRÁFICA	25
3.8.1. HUAMBO	26
3.8.2. BENGUELA	27
3.8.3. CABINDA	28
3.8.4. HUÍLA	29
3.9. PRINCIPAIS OPORTUNIDADES PARA AS EMPRESAS DO DISTRITO DE SANTARÉM	30
3.10. OS CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO EM ANGOLA	32
4. O QUE EXPORTAR	35
4.1. EXPORTAÇÕES RELEVANTES CONSOLIDADAS	35
4.1.1. ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL	36
4.1.2. GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS OU VEGETAIS; PRODUTOS DA SUA DISSOCIAÇÃO; GORDURAS ALIMENTARES ELABORADAS; CERAS DE ORIGEM ANIMAL OU VEGETAL	36
4.1.3. PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES; BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES; TABACO E SEUS SUCEDÂNEOS MANUFACTURADOS	36
4.1.4. MADEIRA, CARVÃO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA	37
4.1.5. PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS OU DAS INDÚSTRIAS CONEXAS	37
4.1.6. PLÁSTICO E SUAS OBRAS; BORRACHA E SUAS OBRAS	37

Projecto co-financiado por:

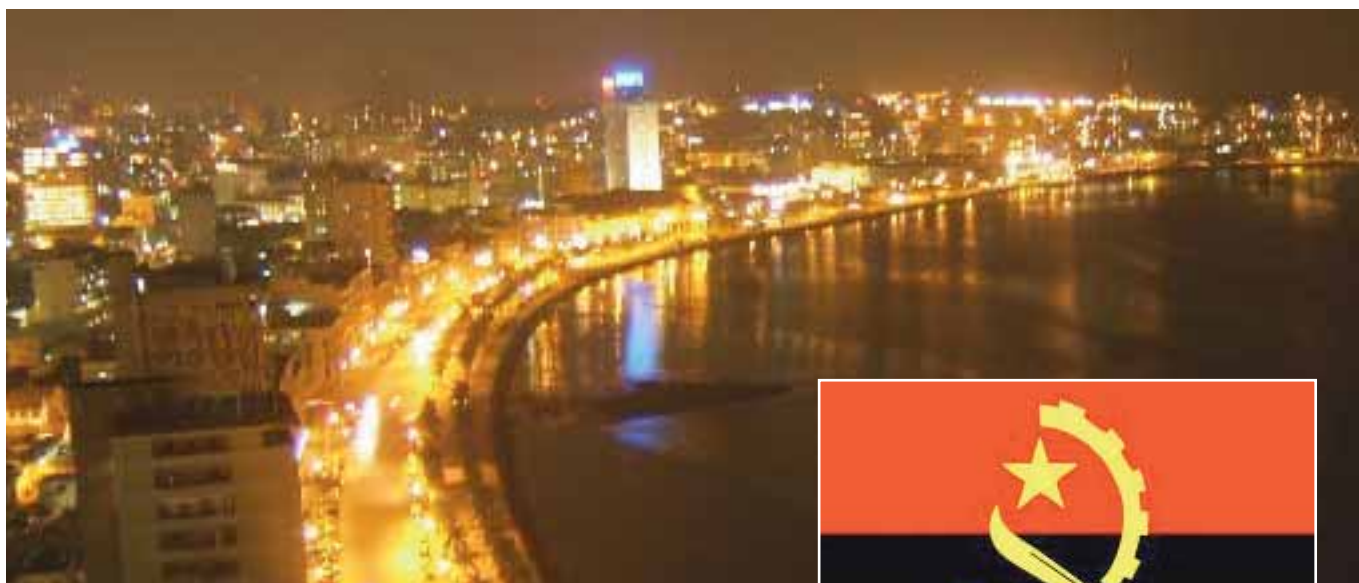
4.1.7.	PASTAS DE MADEIRA OU DE OUTRAS MATÉRIAS FIBROSAS CELULÓSICAS; PAPEL OU CARTÃO PARA RECICLAR (DESPERDÍCIOS E APARAS); PAPEL OU CARTÃO E SUAS OBRAS	38
4.1.8.	METAIS COMUNS E SUAS OBRAS	38
4.1.9.	MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉCTRICO, E SUAS PARTES; APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE SOM, APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE IMAGENS E DE SOM EM TELEVISÃO, E SUAS PARTES E ACESSÓRIOS	39
4.1.10.	MATERIAL DE TRANSPORTE	39
4.1.11.	INSTRUMENTOS E APARELHOS DE ÓPTICA, DE FOTOGRAFIA, DE CINEMATOGRAFIA, DE MEDIDA, DE CONTROLO OU DE PRECISÃO; INSTRUMENTOS E APARELHOS MÉDICO-CIRÚRGICOS; ARTIGOS DE RELOJOARIA; INSTRUMENTOS MUSICAIS; SUAS PARTES E ACESSÓRIOS	40
4.1.12.	MERCADORIAS E PRODUTOS DIVERSOS	40
4.2.	EXPORTAÇÕES RELEVANTES EM CONSOLIDAÇÃO	40
4.2.1.	GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS OU VEGETAIS; PRODUTOS DA SUA DISSOCIAÇÃO; GORDURAS ALIMENTARES ELABORADAS; CERAS DE ORIGEM ANIMAL OU VEGETAL	40
4.2.2.	PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES; BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES; TABACO E SEUS SUCEDÂNEOS MANUFACTURADOS	41
4.2.3.	PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS OU DAS INDÚSTRIAS CONEXAS	41
4.2.4.	PLÁSTICO E SUAS OBRAS; BORRACHA E SUAS OBRAS	41
4.2.5.	MATÉRIAS TÊXTEIS E SUAS OBRAS	41
4.2.6.	CALÇADO, CHAPÉUS E ARTEFACTOS DE USO SEMELHANTE, GUARDAS CHUVAS, GUARDA-SÓIS, BENGALAS, CHICOTES, E SUAS PARTES; PENAS PREPARADAS E SUAS OBRAS; FLORES ARTIFICIAIS; OBRAS DE CABELO	42
4.2.7.	OBRAS DE PEDRA, GESSO, CIMENTO, AMIANTO, MICA OU DE MATÉRIAS SEMELHANTES; PRODUTOS CERÂMICOS; VIDRO E SUAS OBRAS	42
4.2.8.	MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉCTRICO, E SUAS PARTES; APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE SOM, APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE IMAGENS E DE SOM EM TELEVISÃO, E SUAS PARTES E ACESSÓRIOS	42
4.2.9.	MATERIAL DE TRANSPORTE	43
4.2.10.	MERCADORIAS E PRODUTOS DIVERSOS	43
4.3.	PRODUTOS COM POTENCIAL NO MERCADO ANGOLANO	43
4.3.1.	ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL	43
4.3.2.	PRODUTOS DO REINO VEGETAL	44
4.3.3.	PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES; BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES; TABACO E SEUS SUCEDÂNEOS MANUFACTURADOS	44
4.3.4.	PRODUTOS MINERAIS	44
4.3.5.	PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS OU DAS INDÚSTRIAS CONEXAS	45
4.3.6.	PLÁSTICO E SUAS OBRAS; BORRACHA E SUAS OBRAS	45
4.3.7.	PELES, COUROS, PELES COM PÊLO E OBRAS DESTAS MATÉRIAS; ARTIGOS DE CORREEIRO OU DE SELEIRO; ARTIGOS DE VIAGEM, BOLSAS E ARTEFACTOS SEMELHANTE; OBRAS DE TRIPA	45

4.3.8.	METAIS COMUNS E SUAS OBRAS	46
4.3.9.	MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉCTRICO, E SUAS PARTES; APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE SOM, APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE IMAGENS E DE SOM EM TELEVISÃO, E SUAS PARTES E ACESSÓRIOS	47
4.3.10.	MATERIAL DE TRANSPORTE	48
4.3.11.	INSTRUMENTOS E APARELHOS DE ÓPTICA, DE FOTOGRAFIA, DE CINEMATOGRAFIA, DE MEDIDA, DE CONTROLO OU DE PRECISÃO; INSTRUMENTOS E APARELHOS MÉDICO-CIRÚRGICOS; ARTIGOS DE RELOJOARIA; INSTRUMENTOS MUSICAIS; SUAS PARTES E ACESSÓRIOS	49
4.3.12.	MERCADORIAS E PRODUTOS DIVERSOS	49
4.4.	OPORTUNIDADES NÃO EXPLORADAS NO MERCADO ANGOLANO	49
4.4.1.	ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL	49
4.4.2.	PRODUTOS DO REINO VEGETAL	50
4.4.3.	GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS OU VEGETAIS; PRODUTOS DA SUA DISSOCIAÇÃO; GORDURAS ALIMENTARES ELABORADAS; CERAS DE ORIGEM ANIMAL OU VEGETAL	50
4.4.4.	PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES; BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES; TABACO E SEUS SUCEDÂNEOS MANUFACTURADOS	50
4.4.5.	PLÁSTICO E SUAS OBRAS; BORRACHA E SUAS OBRAS	51
4.4.6.	MATÉRIAS TÊXTEIS E SUAS OBRAS	51
4.4.7.	METAIS COMUNS E SUAS OBRAS	51
4.4.8.	MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉCTRICO, E SUAS PARTES; APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE SOM, APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE IMAGENS E DE SOM EM TELEVISÃO, E SUAS PARTES E ACESSÓRIOS	52
4.4.9.	MATERIAL DE TRANSPORTE	52
5.	ANTES DE EXPORTAR	53
5.1.	AUTODIAGNÓSTICO	53
5.2.	MODELO DE INTERNACIONALIZAÇÃO	54
6.	EXPORTAR PARA ANGOLA	57
6.1.	ASPECTOS PRÉVIOS	57
6.2.	PROCEDIMENTOS DE EXPORTAÇÃO	57
6.3.	LIMITAÇÕES AOS PAGAMENTOS DE ANGOLA AO EXTERIOR	59

ANEXO I - LISTA DE CONTACTOS E HIPERLIGAÇÕES ÚTEIS	61
---	----

ANEXO II - PRINCIPAIS IMPORTADORES DE ANGOLA	67
---	----





1. Conhecer Angola

1.1. DADOS GERAIS

Presidente da República José Eduardo dos Santos (desde 21 de Setembro de 1979)

Primeiro-Ministro António Paulo Kassoma (desde Setembro de 2008)

Capital Luanda

Províncias 18

Bengo, Benguela, Bié, Cabinda, Cuando Cubango, Cuanza Norte, Cuanza Sul, Cunene, Huambo, Huíla, Luanda, Lunda Norte, Lunda Sul, Malanje, Moxico, Namibe, Uíge e Zaire

Língua

Português (língua oficial) e dialectos locais

Área

1.246.700 km² (linha de costa de 1.650 km)

Clima

Equatorial e tropical

População

18,5 milhões de habitantes (estimativa 2011)

Moeda

Kwanza (não-convertível)

1 EUR = 133 AKZ

Valorização do Euro face ao Kwanza no último ano de 20%

1 USD = 93 AKZ

Grande estabilidade cambial em relação ao dólar

Variação de 1% no último ano (mín. 90, máx. 93)

Hora Local

Corresponde ao UTC (Tempo Universal Coordenado) mais uma hora; em relação a Portugal, Angola tem mais uma hora no Inverno e a mesma hora no Verão

Aeroportos

Angola dispõe de vários aeroportos, estando o Aeroporto 4 de Fevereiro, em Luanda, aberto ao tráfego internacional; total de aeroportos: 243 (31 com pista pavimentada)

Portos

Cabinda, Luanda, Lobito, Namibe e Soyo

Indicativo Internacional +244

Código de Internet .ao

1.2. O PAÍS



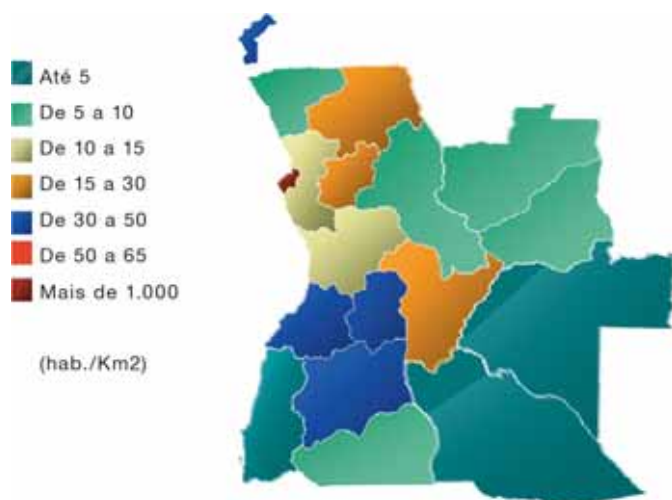
País situado na costa ocidental de África com fronteiras a Norte e Este com a República Democrática do Congo, a Sul com a Namíbia, a Este com a Zâmbia e a Oeste com o Oceano Atlântico. O seu território inclui ainda o enclave de Cabinda, onde faz fronteira com a República do Congo. Angola é hoje um país de grande potencial. A grande afinidade cultural com o nosso país, a partilha de uma mesma história e o vasto manancial de oportunidades que o país

hoje em dia apresenta fazem com que seja um dos primeiros destinos em que as empresas portuguesas pensam quando chega a hora de internacionalizar as suas operações.

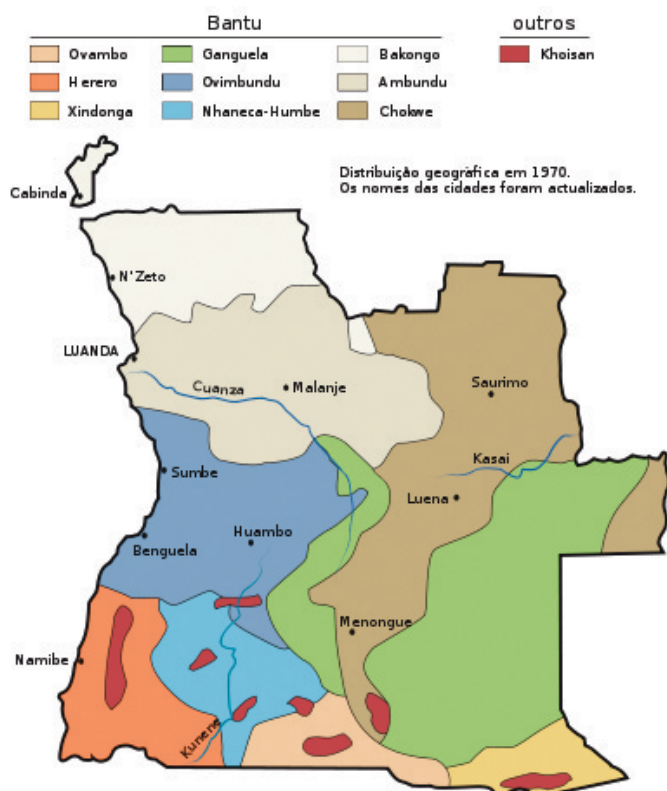
Com capital em Luanda e uma área de 1.246.700 km², o que representa quase 14 vezes a área do nosso país. Com uma população estimada de 18.5 milhões de habitantes,

Luanda é a cidade mais populosa com 3.5 milhões de habitantes. Estando administrativamente organizado em 18 províncias, cinco delas representam 57% da população: Luanda, Huíla, Huambo, Benguela e Bié. É um país com baixa densidade populacional, como é visível no gráfico em baixo, com uma maior presença de população nas províncias do litoral, excepção feita ao Zaire e ao Namibe.

Densidade Populacional por província



Mapa étnico de Angola



Em termos das religiões predominantes, os católicos representam 35% da população, os protestantes 15% e as religiões nativas 47% da população. Este último facto está intimamente ligado com as influência tribais que se fazem sentir no país. A grande maioria são tribos Bantu (cerca de 90%) havendo uma minoria Khoisan (Bosquímano) no sul do país. Entre as tribos bantu a que tem maior predominância são os Ovimbundu que representam quase um terço da população. De notar que a sua língua, o umbundo, é a segunda mais falada em Angola. Já os Ambundu representam perto de um quarto da população, com forte presença em Luanda. Aliás, a sua língua, o kimbundu, é a língua tradicional mais falada em Luanda.

A esperança média de vida em Angola é de 38 anos, sendo ainda uma das mais baixas do mundo. Este indicador revela as graves deficiências que o país apresenta ao nível dos cuidados de saúde.

1.3. A ECONOMIA

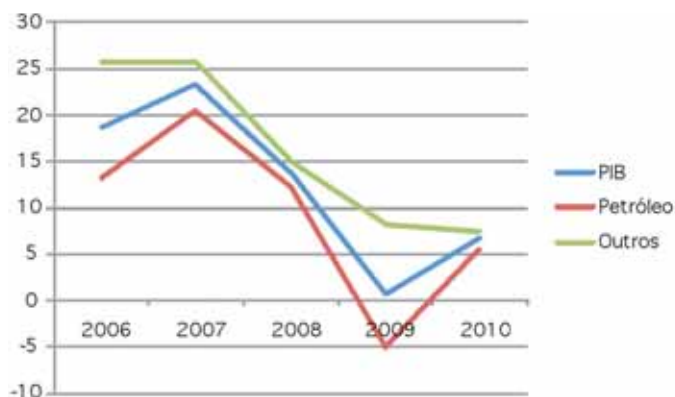
Angola viveu praticamente 40 anos consecutivos em guerra. A guerra colonial de 1961 a 1974 e guerra civil entre 1975 e 2002 deixaram a quase totalidade das infra-estruturas económicas do país destruídas.

Devido a esta situação, o país ainda hoje tem uma capacidade produtiva muito reduzida, já que o processo de reconstrução do país ainda está em curso. Por este motivo, o país tem uma grande dependência das importações e isso é notório com o volume de importações, que passaram de 5 mil milhões em 2003 para 21 mil milhões em 2008.

Depois da guerra, a economia angolana centrou-se essencialmente na produção Petrolífera - até 2009 quase 60% do PIB era proveniente da exploração de petróleo. Em 2009 esse peso caiu para 40%, devido à queda dos preços de petróleo no mercado internacional.

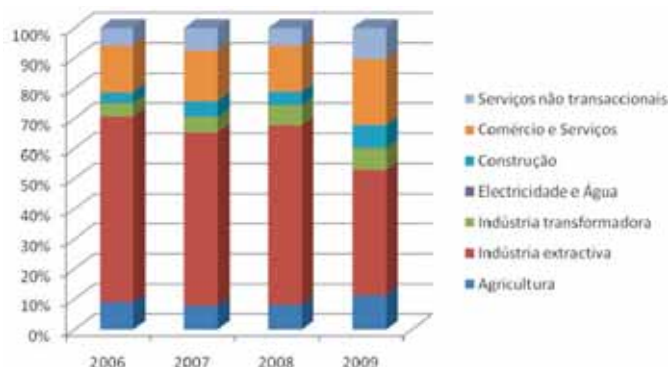
A economia angolana conheceu, depois do final da guerra, um período de crescimento do PIB acelerado, principalmente no período entre 2005 e 2008 onde teve sempre crescimento de dois dígitos e onde foi uma das economias mundiais com melhor crescimento nesse período.

Evolução PIB 2006-2010



Fonte: Evolução das Economias dos Palop e de Timor Leste 2009-2010/Elaboração CESO CI

PIB por actividade



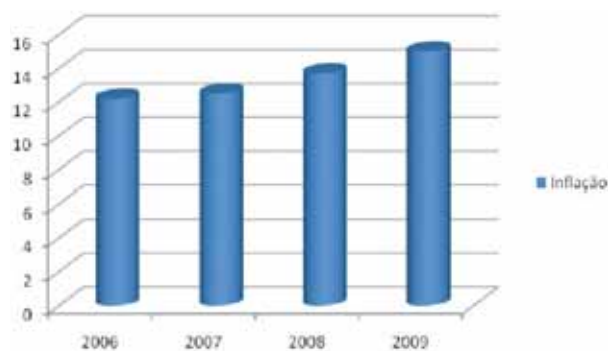
Fonte: Evolução das Economias dos Palop e de Timor Leste 2009-2010/Elaboração CESO CI

No entanto, em 2009, e em consequência da queda dos preços do petróleo a economia angolana teve um ano de quase estagnação com um crescimento de 0,7%. Todavia, em 2010, o crescimento da economia foi já em valores francamente positivos com 6,7% de crescimento. De notar que os restantes sectores da economia (não relacionados com a exploração petrolífera) mantiveram, neste período, uma performance bastante positiva o que demonstra que os restantes sectores da economia continuam a desenvolver-se favoravelmente.

O PIB per capita aumentou 25% entre 2006 e 2009 estando nos 3.446 USD sendo um dos mais altos de África. Estima-se que o PIB per capita poderá crescer mais 15% até 2015.

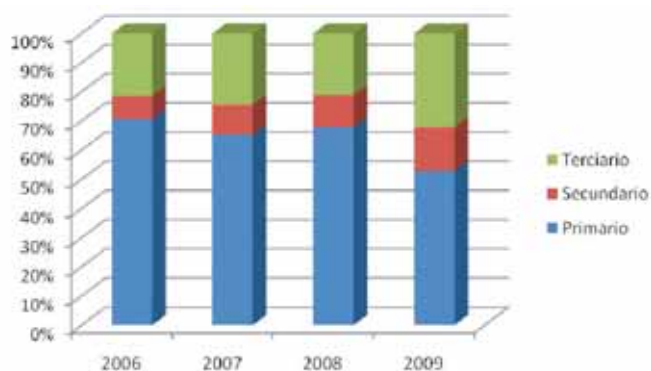
Em termos sectoriais, os sectores secundário e terciário estão a ganhar peso na economia. No que diz respeito às actividades económicas que têm ganho peso na economia destaque para a agricultura (devido à melhoria de produtividade), comércio, serviços e serviços não transaccionáveis.

Evolução da inflação



Fonte: Evolução das Economias dos Palop e de Timor Leste 2009-2010/Elaboração CESO CI

PIB por sectores



Fonte: Evolução das Economias dos Palop e de Timor Leste 2009-2010/Elaboração CESO CI

Um dos problemas que a economia angolana tem enfrentado nos últimos anos é o controlo da inflação, estando o problema muito centrado no aumento dos preços de alimentação e bebidas, sendo que estes problemas estão intimamente ligados aos problemas existentes na distribuição e logística dos bens de consumo, sendo, por este motivo, uma das áreas de foco do governo. A pressão inflacionista foi também influenciada pela crise internacional e ao aumento do custo das matérias-primas a ela associado.

1.4. O AMBIENTE DE NEGÓCIOS

Em relação ao ambiente de negócios e segundo o estudo do Banco Mundial Doing Business 2011, Angola ocupa a posição 163 em 183 Economias mas com claras melhorias nos últimos 5 anos. Como notas positivas do estudo de realçar a protecção dos direitos dos investidores, onde Angola ocupa 59º lugar em 183 economias e a melhoria ao nível da entrada de mercadorias no país devido às melhorias no porto de Luanda e simplificação dos procedimentos de entrada. Nos aspectos negativos de realçar um contexto institucional complexo e extremamente burocrático.

De uma forma geral o ambiente de negócios em Angola é bastante influenciado pelos seguintes factores:



Sistema legal e Institucional - Grande complexidade e elevado nível de burocracia são um grande obstáculo;

Restrições cambiais - O facto do Kwanza, moeda nacional, ser não-convertível em conjunto com as restrições à saída de divisas do país introduzidas nos últimos anos;

Oligopólio empresarial - Concentração da actividade económica num reduzido número de grupos empresariais;

Debilidades Infra-estruturais - Poucas infra-estruturas disponíveis;

Elevados Custos Operacionais - Luanda foi considerada segundo o estudo "Cost of Living Survey", da consultora Mercer, a cidade mais cara do mundo em 2010;

Concentração Geográfica - A actividade económica Angolana está bastante concentrada numa pequena percentagem do seu território.

O ambiente de negócios é também influenciado por um conjunto de riscos de mercado e de investimento que importa conhecer

Riscos de mercado



Instabilidade Regional - As convulsões que têm assolado o norte de África, parece que não se espalharam à África Subsaariana, mas ainda assim, aquela região continua a ser um potencial foco de instabilidade;

Concorrência Elevada - O elevado número de oportunidades do país faz com que a concorrência seja também muito elevada;

Dimensão reduzida do Mercado de Consumo - Angola só agora começa a ter uma classe média com poder aquisitivo;

Infra-estruturas destruídas - Esta é, novamente, uma questão a ter em conta quando falamos de riscos de mercado;

Instabilidade Macroeconómica - A dependência do petróleo faz com que a economia angolana seja muito sensível às oscilações de preço do mesmo.

Riscos de Investimento

Forte Concorrência - Este factor é também um risco de investimento, já que diminui as possibilidades de rentabilidade no mercado.



Escassez de Recursos Humanos Qualificados - Obriga a um maior investimento, seja em formação, seja na colocação de recursos expatriados, seja na atribuição de incentivos para manter os quadros qualificados que se consigam captar;

Protecçãoismo Decorrente Integração Regional - A integração na SADC, por vezes, obriga à aplicação de algumas medidas protecçãoistas;

Moeda local não convertível - Não sendo o Kwanza uma moeda convertível e atendendo às restrições que existem à saída de divisas do país, é difícil a recuperação dos investimentos efectuados;

Dificuldades de Acesso ao Crédito Local - Apesar do sistema bancário se ter desenvolvido nos últimos anos, o crédito continua a ser de difícil acesso e caro (cerca de 15%).

1.5. INFRA-ESTRUTURAS EM ANGOLA

Rede de aeroportos

	PAVIMENTADOS	TERRA BATIDA
Aeroportos Principais	Aeroporto Internacional de Luanda Aeroportos Nacionais Benguela, Cabinda, Huambo, Lubango Aeroporto Secundário Luena Aeroportos Regionais Dundo, Kuito, Malanje, M'Banza Congo, Menongue, Namibe. Ondjiva, Saurimo, Soyo. Sumbe. Uíge	
Aeroportos Locais		Porto Amboim, Wako-Kungo
Outros Aeroportos Locais		Ambriz, Andulo, Bamba, Iamba, Luau, Kangamba, N'zeto
Aeroportos Geridos por Privados	Capanda	Lucapa, Catoca, Gove, N'zage
Aeroportos Militares	Lobito, Cabo Ledo, Negage, Cahama, Changongo, Catumbela	

Fonte: Elaboração CESO CI

Infra-estruturas ferroviárias

Existem três empresas de caminhos-de-ferro que funcionam sob a tutela do Ministério dos Transportes:

Caminho-de-Ferro de Luanda;
Caminho-de-Ferro de Benguela;
Caminho-de-Ferro de Moçâmedes.

Estes são os principais corredores de transporte, representando eixos fundamentais de desenvolvimento do país.

No entanto estas três redes necessitam de grandes melhorias ao nível do material circulante e do desempenho operacional.

Infra-Estruturas Rodoviárias

Muitas das rodovias existentes no país foram construídas ainda antes da independência, sendo o nível de intervenções de manutenção muito baixo. No entanto, essa situação já está detectada pela entidade de supervisão nacional. Assim sendo o INEA - Instituto de Estradas de Angola tem já em marcha um vasto plano de reconstrução, sendo de assinalar desde já melhorias em alguns troços, sendo que os que são fundamentais serem reabilitados são:

Luanda - Malanje - Saurimo - Cunene;
Luanda - Sumbe - Benguela - Lubango - Ondjiva - Santa Clara (Via Lucira);
Cabinda - Caungo - Dingo;
Sumbe - Gabela - Kibala - Waku-Kungo - Dondo.

Rede de Portos

Os principais portos de carga de Angola são os de Luanda, Lobito, Namibe, Soyo e Cabinda.

O porto de Luanda, cujo tráfego aumentou substancialmente nos últimos anos, tem feito um enorme esforço de modernização. Para além dos terminais de contentores e carga geral e a granel, a Sonangol, empresa petrolífera estatal, opera um terminal petrolífero adjacente ao porto. Contudo, esta estrutura portuária é ainda um importante elemento de estrangulamento do abastecimento do país de importações. Os tempos de espera para o desembarque

podem facilmente superar um mês, mas com francas melhorias nos últimos meses.

O porto do Lobito, devido à sua posição geográfica e ligação o caminho-de-ferro, constitui uma infra-estrutura única no contexto africano, e que se pode revelar fundamental para o processo de desenvolvimento económico e produtivo de Angola. Para além desta ligação à Empresa de Caminhos-de-Ferro de Benguela, na área de jurisdição marítima do porto existem terminais oceânicos da Sonangol (petróleo) e da Encime (cimento), os estaleiros navais da Lobinave, as instalações da Empresa de construção e reparação de plataformas petrolíferas Sonamet e silos de cereais para mais de 20 mil toneladas.

Sistema de Abastecimento de água e Energia

O sector da água está a ser renovado de forma significativa, estando a ser implementada pelo Ministério da Energia e Águas (MINEA) e pela Direcção Nacional das Águas uma nova lei da Água. Estas entidades têm vindo a trabalhar para restabelecer o abastecimento de água potável às sedes de província e aos municípios mais populosos.

Já a energia eléctrica é da responsabilidade da Empresa Nacional de Electricidade (ENE), sendo responsável pela grande maioria da produção, distribuição e transporte de energia nas cidades mais significativa de 15 províncias, num total de 18. Existem também diversos sistemas isolados, implementados durante a guerra civil, sendo, nestes casos a produção e distribuição a cargo dos governos provinciais. Tendo em conta esta situação estão programadas várias medidas de forma a integrar os vários sistemas e recuperar algumas centrais.

Sistema de Telecomunicações

O principal operador de Telecomunicações em Angola é uma empresa estatal, a Angola Telecom (AT), que detinha o monopólio original e que ainda hoje mantém uma posição bastante forte no mercado, tendo presença na totalidade do sector mas cuja actividade principal são as linhas telefónicas fixas, ligações internacionais e comunicações móveis.

A disponibilização de rede fixa a nível nacional para a infraestrutura básica do serviço público está formalmente reservada ao Estado, através da AT. Todavia, é possível a outras entidades o fornecimento de redes a utilizadores empresariais. Para este efeito foram licenciadas pelo Instituto Angolano de Comunicações (INACOM), várias empresas.

Quanto à rede móvel, existem dois operadores de serviços de comunicações móveis:

- Movicel/Angola Telecom (AMPS-analógico e CDMA-digital-91);
- Unitel (GSM-92); é detida pela Portugal Telecom (25%), Mercury (25%) e accionistas angolanos privados (50%).

No mercado intervêm ainda as seguintes Empresas;

- TV Cabo (50% AT e 50% Grupo Visabeira-Portugal); para os serviços multimédia suportados principalmente por uma infra-estrutura de fibra óptica;
- Multitel (50% AT e 50% Portugal Telecom): para Internet e equipamento e serviços de comunicação de dados;
- Mercury (totalmente detida pelo grupo Sonangol): criada em 1999, tem uma licença para prestar serviços de telecomunicações empresariais no interior do grupo. Recentemente, a Mercury constituiu uma rede de transmissão de sinal SDH entre Luanda e o Lobito,
- DINATEL; assegura a operação de serviços administrativos de telecomunicações;
- ELTA (parceiros: AT, Directel-Portugal e Angola DataServices); listas telefónicas;
- ITEL - Instituto de Telecomunicações; centro de formação no domínio das telecomunicações que reporta administrativamente ao Ministério dos Correios e Telecomunicações, com ligações ao Ministério da Educação. O ITEL detém uma autorização para ser provedor backbone para a Internet.

1.6. VISITAR ANGOLA

Vejamos agora algumas informações úteis para todos os interessados em visitar Angola.

Requisitos de Entrada no País:

- Visto de entrada obtido no consulado angolano do país de origem (passaporte com validade superior à permanência no país);
- Certificado internacional de vacinas, incluindo contra a febre-amarela.

Precauções:

- Durante a estadia, os visitantes devem fazer os possíveis para beber apenas água engarrafada e ingerir alimentos cozinhados.
- A diarreia é a doença de viagem mais comum e a malária - que atinge 60% da população angolana e está presente em todo o país - deverá ser prevenida com profilaxia antes, durante e depois da viagem.
- A ONU recomenda, que os viajantes tenham actualizado os seus boletins de vacinas nacionais e se vacinem contra a Hepatite A e B, Tifóide, Meningococo e Poliomielite.

Embaixada Portuguesa:

Av. de Portugal, 50 - Luanda - República de Angola

Tel.: +244222333443

Fax: +244 222 390 392

Horários de Funcionamento:

Serviços Públicos

8h00 - 15h30 (segunda-feira a quinta-feira)

8h00 - 15h00 (sexta-feira)

Bancos

8h00 - 15h00 (segunda-feira a sexta-feira)

Comércio

8h00 - 12h30/14h30 - 18h00 (segunda-feira a sexta-feira)

8h00 - 12h30 (sábado)

Electricidade 220V

Formas de Pagamento

Dinheiro.

Com cartões emitidos fora de Angola

O pagamento com cartões, de débito e crédito, não é aceite na maioria dos estabelecimentos em Angola. Contudo, a rede de terminais de pagamento automático (TPA) está em expansão e em Luanda já se encontram nos principais hotéis, restaurantes e estabelecimentos comerciais; Os levantamentos em caixas automáticas, identificadas como MULTICAIXA, são possíveis de realizar em praticamente todo o país, havendo uma natural concentração em Luanda. Apenas aceitam cartões da rede VISA;

O limite máximo para levantamentos em caixas automáticas é de AKZ 18 mil, por operação e AKZ 36 mil, por dia;

Existem despesas associadas à utilização de cartões em Angola para levantamento de dinheiro em caixas automáticas e pagamentos de compras.

Distâncias entre principais Cidades:

Estradas Principais	Distância
Luanda-Malanje-Saurimo	900 Km
Luanda-Lobito-Benguela	600 Km
Cabinda-Lema	60 Km
Lobito-Benguela-Kuito	500 Km

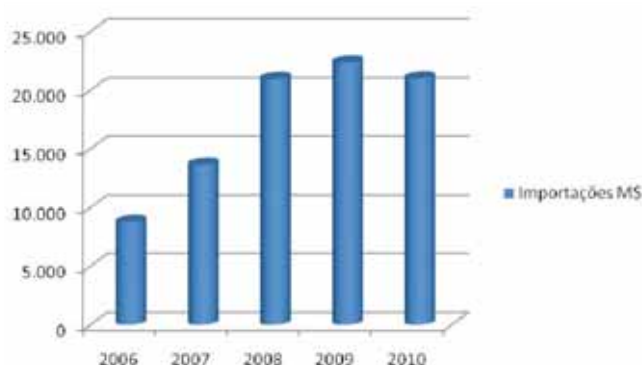




2. As Relações Comerciais

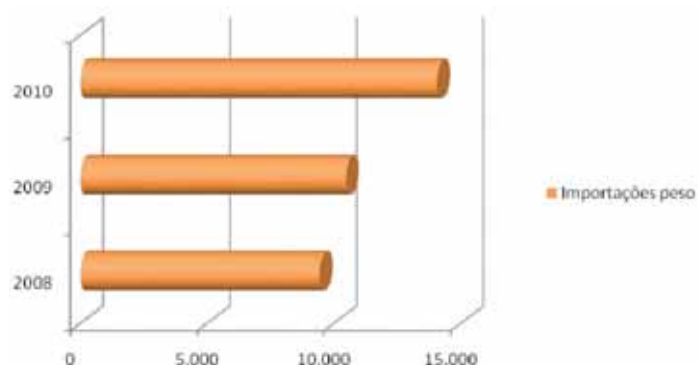
Os gráficos seguintes mostram a evolução das importações Angolanas em peso e em valor.

Importações em valor



Fonte: BNA/Elaboração CESO CI

Importações em peso



Fonte: Conselho Nacional de Carregadores de Angola/Elaboração CESO CI

Em termos de valor, as importações tiveram um crescimento contínuo entre 2006 e 2009. Já em 2010 conheceram um pequeno decréscimo. No que diz respeito às quantidades, os últimos três anos foram de crescimento, sendo que em 2010 foi de 34%. Este facto evidencia que houve mais im-

portações de produtos com um preço médio mais baixo. De referir que 44% de todas importações angolanas referem-se a produtos alimentares (6.1 milhões de toneladas). Esse facto fica aliás bem patente quando se analisa a lista dos 25 produtos mais importados de Angola:

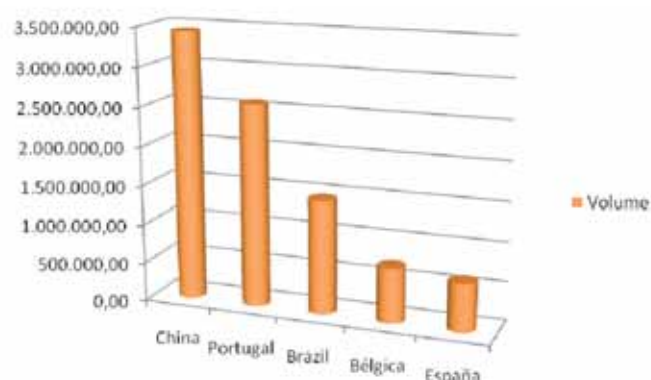
Produto	Peso Total
Cimentos hidráulicos	2.708.347,53
Cervejas de malte	800.818,99
Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	522.296,43
Vinhos de uvas frescas, incluídos os vinhos enriquecidos com álcool mostos de uvas	490.108,96
Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves	388.218,86
Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis para o transporte de pessoas	379.732,15
Pedras para calcetar, lãncis e placas (lajes) para pavimentação, de pedra natural (excepto a ardósia)	354.793,78
Malte, mesmo torrado	319.240,97
Massas alimentícias, mesmo cozidas ou recheadas (de carne ou de outras substâncias)	308.372,24
Animais vivos da espécie bovina	301.533,33
Arroz	295.811,37
Obras de cimento, de betão (concreto) ou de pedra artificial, mesmo armadas	276.852,54
Farinha de trigo ou de misturas de trigo com centeio	250.081,02
Leite de nata, concentrados ou adicionados de açúcar ou de outros edulcorantes	187.381,76
Artefactos de matérias têxteis, vestuário usado	166.324,22
Peixes congelados, excepto os filetes de peixes e outra carne de peixes	148.941,60
Telhas, elementos de chaminés, ornamentos arquitectónicos, de cerâmica, etc.	139.050,14
Leite de nata, não concentrados nem adicionados de açúcar ou de outros edulcorantes	135.581,40
Peixes secos, salgados ou em salmoura, peixes fumados, farinha de peixe própria para alimentação humana	124.944,75
Ovos de aves, com casca, frescos, conservados ou cozidos	117.041,93
Construções e suas partes de ferro fundido, ferro ou aço	114.366,05
Margarina, misturas ou preparações alimentícias de gorduras ou de óleos animais ou vegetais	113.431,55
Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas	112.213,90
Águas, incluídas as águas minerais e as águas gaseificadas e outras bebidas não alcoólicas	111.782,17
Óleo de palma e respectivas fracções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	108.738,19

Fonte: Conselho Nacional de Carregadores de Angola/Elaboração CESO CI

Como é possível constatar desta lista de 25 produtos mais importados, 17 são produtos alimentares, o que demonstra a fraca capacidade ao nível da produção de produtos alimentares do país. Também de destacar o facto do produto com maior peso serem os cimentos hidráulicos, fruto do elevado número de obras a decorrer no país. No que diz respeito aos principais parceiros comerciais de Angola, eles variam consoante falemos de volume ou valor, conforme se pode ver no gráfico abaixo.



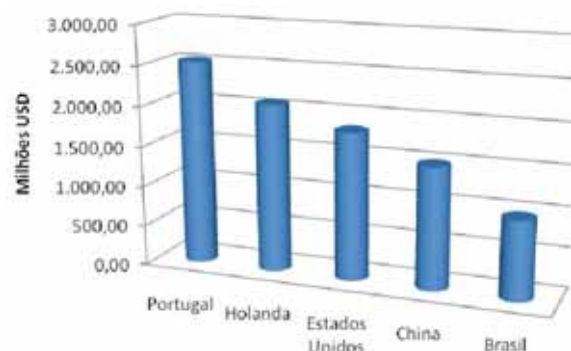
5 Maiores Exportadores em volume



Fonte: Conselho Nacional de Carregadores de Angola/Elaboração CESO CI

Em termos de volume o principal parceiro é a China seguido por Portugal. O nosso país exportou 2,5 milhões de toneladas o que representa 18,3% do volume total de importações Angolanas.

5 Maiores Exportadores em valor



Fonte: BNA/Elaboração CESO CI

No que diz respeito a valor, em 2010, Portugal foi a principal origem de importações em valor, seguido pela Holanda, Estados Unidos, China e Brasil.

No que diz respeito às relações comerciais entre Portugal e Angola apresentamos agora um quadro-resumo das mesmas:

	2008	2009	2010
Bens			
Exportações '000 €	2.261.264	2.242.450	1.910.526
Importações '000 €	407.996	151.089	563.452
Angola como cliente de Portugal	4	4	5
% Total Exportações	5,81	7,06	5,20
Angola - contribuição p/ o crescimento pp	1,51	-0,05	-1,04
Portugal - crescimento das exportações totais %	1,7	-18,4	15,7
Empresas Exportadoras p/ Angola	10.130	7.875	ND
Serviços			
Exportações €	683.463	704.542	864.442
Importações €	126.248	136.102	126.313
Angola como cliente de Portugal	8	7	5
% Total Exportações	3,83	4,32	4,92

Angola é um importante destino das exportações de bens portugueses representando 5,2% do total das exportações, tendo sido o quinto destino de exportação do nosso país em 2010.

Em relação aos serviços Angola tem vindo a ganhar importância como destino da exportação de serviços, sendo já o nosso quinto principal mercado.

Vejamos agora quais as principais exportações portuguesas para Angola:

PRODUTOS	2009	% Tot 09	2010	% Tot 10	Var %
Máquinas e aparelhos	666.028	29,7	483.491	25,3	-27,4
Produtos alimentares	304.702	13,6	314.924	16,5	3,4
Metais comuns	296.451	13,2	233.930	12,2	-21,1
Produtos químicos	124.281	5,5	121.100	6,3	-2,6
Veículos e outro mat. transporte	202.384	9,0	116.749	6,1	-42,3
Produtos agrícolas	100.524	4,5	110.429	5,8	9,9
Minerais e minérios	84.985	3,8	92.297	4,8	8,6
Plásticos e borracha	84.614	3,8	80.752	4,2	-4,6
Pastas celulósicas e papel	62.558	2,8	60.540	3,2	-3,2
Instrumentos de óptica e precisão	39.481	1,8	46.690	2,4	18,3
Vestuário	32.986	1,5	25.322	1,3	-23,2
Matérias têxteis	29.990	1,3	23.210	1,2	-22,6
Madeira e cortiça	23.679	1,1	22.709	1,2	-4,1
Combustíveis minerais	13.483	0,6	19.569	1,0	45,1
Calçado	13.063	0,6	10.560	0,6	-19,2

A grande maioria dos produtos portugueses exportados para Angola são bens de consumo intermédio ou de consumo, com uma grande predominância de produtos não-alimentares.

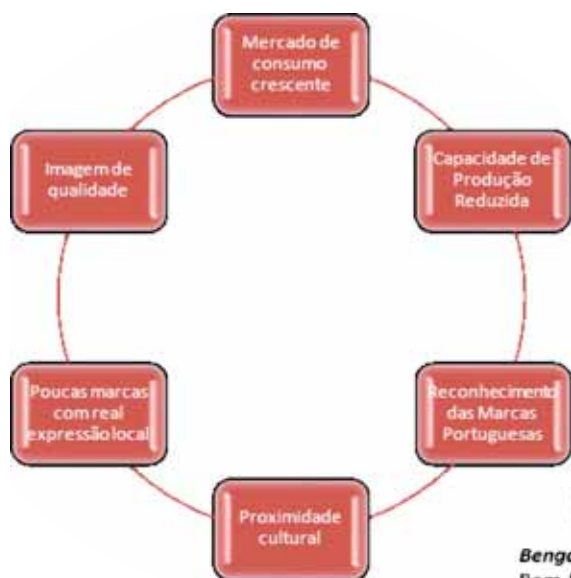


3. Oportunidades

Tendo em conta os dados que acabámos de ver, quais são as principais oportunidades que o mercado Angolano tem para oferecer?



3.1. BENS DE CONSUMO, ALIMENTARES E BEBIDAS



Luanda/Bengo
Zona Económica Especial

Luanda
Viana

Huambo
Caála

Benguela
Catumbela

Huíla
Matala

Huíla
Kassinga

Zaire
Soyo

Bengo
Bom Jesus

Os produtos portugueses beneficiam de um contexto bastante favorável para “atacar” o mercado Angolano. Com o crescimento do mercado de consumo e tendo uma capacidade de produção reduzida, o país precisa de se apoiar nas importações para satisfazer as suas necessidades. O grande reconhecimento das marcas portuguesas, a proximidade cultural existente entre os dois países, a ausência de marcas angolanas com real expressão local (salvo algumas exceções), associadas à imagem de qualidade dos produtos portugueses, tornam Angola um mercado extremamente apetecível para as empresas portuguesas.

Além destes factores, ao analisar-se a lista das principais importações de Angola de forma cruzada com as nossas principais exportações para aquele país, fica evidente que existe grande espaço de evolução para os bens de consumos, alimentares e bebidas.

3.2. INDÚSTRIA E AGRO-INDÚSTRIA

O desenvolvimento da indústria Angolana é uma das grandes prioridades do Governo. Para tal foi desenhado um plano que prevê a implantação de 14 polos industriais em 11 províncias de Angola.

Pólos Industriais previstos para Angola



A construção destes pólos industriais tem como objectivo a criação de condições para a instalação no país das mais variadas indústrias, tendo como objectivo a substituição de importações.

Já em relação a Agro-Indústria, Angola tem condições para o desenvolvimento e industrialização de alguns de produtos.



Potencial Agro-Industrial de Angola



Estas são as agro-indústrias que foram também seleccionadas pelo Governo Angolano como sendo prioritárias desenvolver, tendo em conta as necessidades do país e os recursos existentes.

3.3. SERVIÇOS

Os serviços são um dos sectores que têm vindo a ganhar peso nas exportações portuguesas para Angola, em boa parte devido ao grande número de oportunidades que se têm vindo a desenvolver no país.

Sendo os serviços um dos sectores que necessita de maior qualificação dos recursos humanos, a oferta local é obviamente escassa. Assim sendo, a consultoria, as tecnologias de informação, os serviços de comunicação, todos os serviços relacionados com a Educação/Formação e os Serviços de Transporte e Distribuição são grandes oportunidades



para as empresas portuguesas que podem e devem ser exploradas.

3.4. TRANSPORTES E LOGÍSTICA

Com a guerra e consequente destruição de uma grande parte das infra-estruturas do país, o esforço de reconstru-

ção cria grande leque de oportunidades. Na área dos Transportes e Logística podemos identificar oportunidades nas seguintes áreas.

Caminhos-de-ferro

Foi definido um plano de quatro fases tendo em vista a melhoria da rede ferroviária do país que tem como último objectivo a ligação por comboio a outros países, o que permitirá a Angola posicionar-se como uma potência comercial da região, já que pode funcionar como plataforma logística de entrada dos produtos europeus na região subsaariana.

FASE I
Programa de Acção imediata para a manutenção e recuperação da capacidade operativa das linhas férreas



FASE II
Modernização e Melhoramento da rede ferroviária



FASE III
Expansão da rede Ferroviária (dentro de Angola; ligação a linhas actuais)



FASE IV
Expansão da rede Ferroviária (Ligação a outros países)

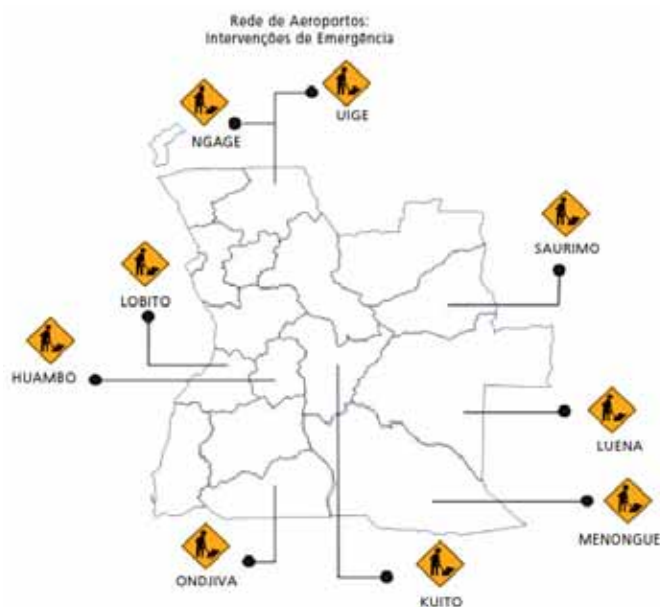


Este plano representa uma grande oportunidade para todas as empresas que trabalhem na indústria dos transportes e actividades conexas.

Rede Viária

A rede viária foi em grande parte destruída durante a guerra, o que faz com que existam neste momento 15.000

km da rede fundamental que necessitam de reabilitação até 2013. A isto juntam-se mais de 600 pontes com necessidades de reconstrução.



Aeroportos

A reabilitação da rede de aeroportos é outra das áreas que representa uma grande oportunidade para as empresas portuguesas. As deslocações por avião num território tão vasto como o Angolano são uma opção óbvia, principalmente nas províncias mais remotas. Tendo isso em conta uma rede de aeroportos funcional é condição essencial para uma maior mobilidade dentro do país. É nesse sentido que estão previstas intervenções de emergência em 9 aeroportos do país.

Rede de Armazéns

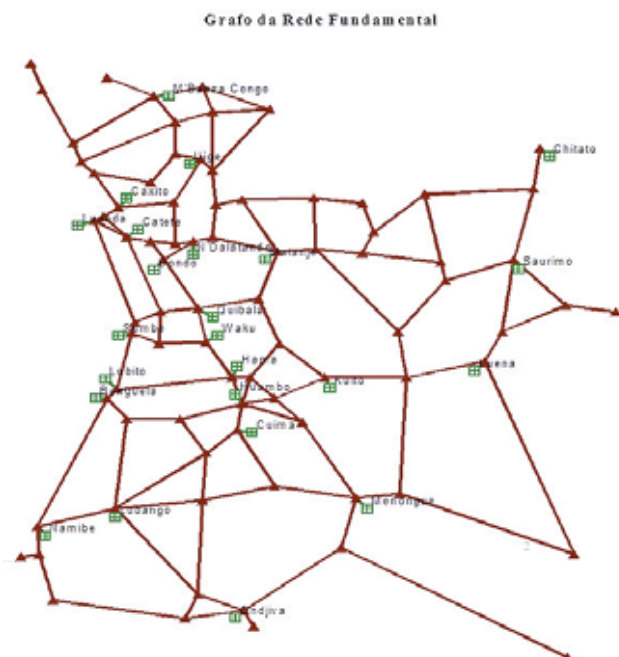
A melhoria das condições de vida da população angolana passa por uma maior disponibilidade de produtos alimentares. Um dos grandes problemas que existe nesta área é a inexistência de uma rede armazéns e entrepostos que permitam a distribuição de alimentos a todo o país. Para colmatar esta falha está prevista a construção de uma rede de armazéns que permitirá a distribuição de alimentos às zonas mais remotas de Angola.



Mercados organizados

Por forma a garantir que as populações têm acesso aos produtos alimentar foi definida a constituição de uma rede de mercados abastecedores e uma rede de mercados organizados.

Rede de Mercados Abastecedores



Rede de Mercados Organizados

Estas duas redes vão permitir um melhor acesso das populações a alimentos e ao mesmo tempo permitir aos pequenos agricultores colocar a sua produção no mercado, me-

3.5. SAÚDE

Angola é um dos países do mundo com a esperança média de vida mais baixa, tal como vimos anteriormente. Essa situação deve-se em boa parte a cuidados de saúde deficientes. Assim sendo, as oportunidades no sector da saúde são também de grande relevância.

Prestação de Serviços Médicos - O país necessita de uma melhor capacidade nesta área.

3.6. CONSTRUÇÃO E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Além das oportunidades existentes associadas aos sectores já analisados, como a construção de estradas, pontes, hospitais, etc., existe ainda um projecto que representa uma oportunidade significativa nesta área: a construção de um milhão de casas sociais e de todas as infra-estruturas a elas associadas.

No que diz respeito aos materiais de construção, o elevado número de obras a decorrer no país, são por si só uma excelente oportunidade, mas Angola oferece também oportunidades ao nível da produção desses mesmos materiais.

Esta poderá ser uma oportunidade para as empresas que queiram localizar a produção deste tipo de materiais naquele país.

3.7. UTILITIES

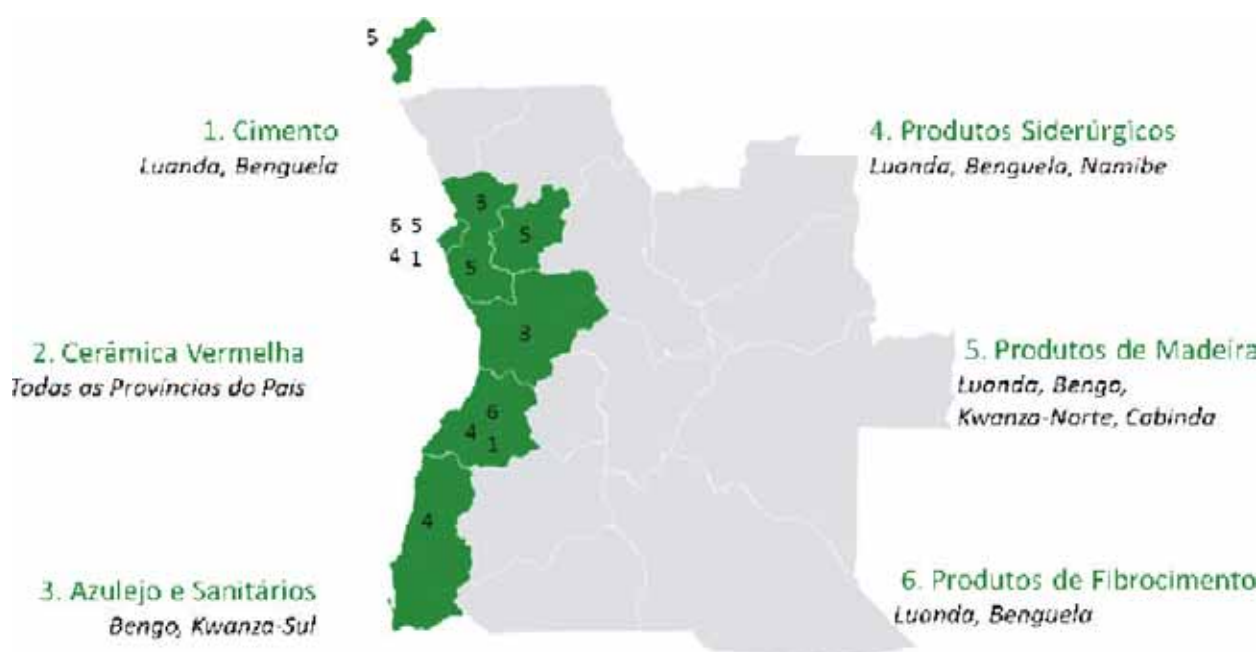
Os Planos de Urbanização que estão em fase de lançamento, bem como o processo de recuperação de infraestruturas oferecem oportunidades nas seguintes áreas:

- Redes de Abastecimento de Água
- Redes Eléctricas
- Redes de Gás
- Redes Comunicações
- Saneamento Básico

3.8. DIVERSIFICAÇÃO GEOGRÁFICA

Luanda é um mercado muito saturado e, cada vez mais, as oportunidades geográficas estendem-se a outras províncias. Quem estiver presente desde o início terá uma grande vantagem nesses mercados. Huambo, Cabinda, Huila e

Potencial de Produção de Materiais de Construção



Benguela são exemplos de franco desenvolvimento e de novas oportunidades que devem ser exploradas.

3.8.1. HUAMBO

De acordo com as estimativas mais recentes, a província do Huambo conta com uma população de cerca de 2,3 milhões de habitantes e uma densidade populacional de, aproximadamente, 64 habitantes por Km². De entre os municípios mais populosos destacam-se os do Huambo - com cerca de 2/5 da população total da província e a mais elevada densidade populacional do País, depois de Luanda - Bailundo e Caála (ambos totalizando cerca de 26% da população da província). Estes municípios, conjuntamente, conservam quase 2/3 da população total.

Transformar os recursos estratégicos da província em activos ao serviço de um projecto de desenvolvimento configura o desafio central que se coloca ao Governo Provincial do Huambo. Partindo destes recursos, o Governo Provincial definiu um conjunto de activos centrais para vencer o desafio do desenvolvimento.

Localização Geo-Espacial Privilegiada - A província do Huambo detém uma centralidade excepcional, com potencial para funcionar como “hub” logístico, no centro do País, articulado no eixo Huambo-Bié e valorizando a recuperação e entrada em funcionamento do Caminho de Ferro de Benguela.

Existência de Recursos Agrícolas

- As principais aptidões agrárias actuais, no condicionamento natural agro-ecológico da província, são culturas de porte arbóreo, florestais e frutícolas e a pecuária extensiva de bovinos e outros ruminantes.

A pecuária bovina, seja para corte ou produção de leite, encontra condições favoráveis para o seu desenvolvimento, desde que se introduzam sistemas de ordenamento dos pastos que conduzam ao melhoramento da pastagem natural.

População Jovem - A província do Huambo - de resto, como todo o território nacional - possui uma importante

reserva de população jovem, expressa numa cifra de mais de 1,5 milhões de pessoas em 2004, o que representa cerca de 65,6% da população total (a esta percentagem corresponde uma idade média de 22,8 anos, o que confirma a juventude dos cidadãos do Huambo).

Recursos Energéticos e Hídricos - A rede hidrográfica da província tem significativa importância no país. Na comuna da sede do município de Tchicala Tcholohanga têm origem alguns dos importantes rios que nascem no interior do território nacional, com destaque para o Gueve, o Cunene, o Cutato e o Cubango.

Reconhecendo os principais activos referenciados no ponto anterior, preconiza-se, para a província, um modelo de desenvolvimento guiado pelos seguintes objectivos principais:

- (a) Segundo parque industrial do País: Pólo industrial Huambo/Cáala;
- (b) Importante “hub” logístico, no centro do País, articulado no eixo Huambo-Bié;
- (c) Principal produtor e exportador de cereais (em paralelo com a exploração de outras culturas agrícolas);
- (d) Importante centro de pesquisa e produção de conhecimento (binómio Universidade/Investigação)

Por último, estão em curso grande projectos na região que importa referir. A zona onde está a ser desenvolvido o Pólo de Desenvolvimento Industrial da Caála possui uma área de aproximadamente de 980 mil metros quadrados, sendo 250 mil m² reservada para a criação das infra-estruturas para instalação de indústrias. O Programa Executivo para o Desenvolvimento da Indústria Transformadora contempla um conjunto de importantes projectos para a província do Huambo que são de particular relevância para o potencial investidor. Um dos activos principais da província do Huambo é, claramente, a sua centralidade geográfica. Esta localização privilegiada pode e deve ser rentabilizada de forma a proporcionar o desenvolvimento da província. Articulado no eixo Huambo-Bié e valorizando a recuperação e entrada em funcionamento do Caminho de Ferro de Benguela, o Huambo apresenta condições para assumir o papel de um importante “hub” logístico no centro do País.

3.8.2. BENGUELA

De acordo com as estimativas mais recentes, Benguela conta com uma população estimada em cerca de 1,5 milhões de habitantes, com uma densidade populacional de aproximadamente 36 habitantes por Km². Os dados existentes apontam para que 70% da população se concentre na faixa litoral da província, em resultado, sobretudo, de um movimento crónico de pessoas em fuga ao conflito armado.

Benguela é um território rico e diverso, com recursos minerais, energéticos, agrícolas, marinhos e hídricos. De entre os recursos disponíveis na província, salientamos, pela sua relevância, a extraordinária aptidão agrícola, a tradição no sector pecuário, os recursos marinhos oferecidos pela vasta costa, a disponibilidade de água e os recursos minerais.

Transformar estes recursos estratégicos em activos reais configura o principal desafio que se coloca ao Governo Provincial de Benguela. Tendo como ponto de partida estes recursos, o Governo Provincial definiu um conjunto de recursos fulcrais para vencer o desafio do desenvolvimento: os recursos humanos, os recursos naturais e aptidão agrícola, a posição geoestratégica, o potencial turístico, os recursos energéticos e os recursos hídricos.

Pessoas - A juventude da população, em que 50% tem menos de 15 anos e 40% menos de 10 anos, o que possibilita uma oferta de mão-de-obra crescente; O incremento do número de alunos inscritos no sistema escolar, ano após ano, é superior a 40% ao ano. A província de Benguela apresenta uma taxa de escolarização superior a 60%;

Posicionamento Geoestratégico - A província de Benguela detém uma centralidade excepcional, que apoiada pela existência de um Porto natural, do Caminho de Ferro de Benguela, do aeroporto e do Pólo Industrial, lhe confere um posicionamento geoestratégico impar no contexto nacional e regional. A localização da província é também avançada pelo Corredor de Benguela, que une Angola à República Democrática do Congo e à Zâmbia (zona de mineração e capital zambiana);

Riquezas Naturais - A agricultura da província de Benguela, apresenta uma diversidade elevada, que a torna uma das áreas mais férteis do país; A pecuária tem também uma relevância importante, sobretudo ao nível do consumo local; A pesca, quer artesanal, quer de frota, é o sector de recursos naturais mais forte da província de Benguela, para o que muito contribui o porto e as condições naturais que lhe estão associadas;

Potencial Turístico - A restinga, as praias e todo o enquadramento urbanístico-histórico, fazem da província de Benguela, uma área apetecida para o investimento hoteleiro, restauração e oferta de serviços complementares, nomeadamente, ligados ao mar; O crescimento da região em termos de oferta hoteleira é verificável e aumentou com o CAN 2010;

O Governo Provincial de Benguela está comprometido com um Programa de Desenvolvimento Provincial norteado por dois desígnios centrais:

- (a) Afirmar-se como a segunda aglomeração urbana do País, consolidando-se como centro de negócios e como plataforma de internacionalização da Angola;
- (b) alcançar um nível médio de desenvolvimento humano - IDH, que deverá ser consolidado pela inclusão de todas as crianças no sistema de ensino, pela erradicação do analfabetismo, a redução da taxa de mortalidade infantil e materna, garantindo o saneamento básico nas áreas urbanas, água para todos e o aumento do rendimento.

A construção da nova refinaria do Lobito irá, certamente, provocar “ondas de choque” na actividade produtiva, existindo uma grande expectativa em torno dos efeitos induzidos que este importante projecto poderá gerar sobre a actividade económica na província. A recuperação do Caminho-de-Ferro de Benguela, por seu turno, induzirá vários efeitos multisectoriais na economia e sociedade da província, os quais configuram, simultaneamente, oportunidades de investimento para agentes económicos nacionais e provinciais. O projecto de modernização e ampliação do porto do Lobito está orçamentado em 1,2 mil milhões de USD, sendo, obviamente, um projecto estruturante para o futuro da província e do país. O Pólo Desenvolvimento In-

dustrial da Catumbela já atraiu mais de 70 empreendimentos nas áreas industrial, de logística e de operação de serviços portuários, tendo potencial para receber mais 140 empresas e gerar mais de 7 mil empregos, estando previsto um investimento global de 210 milhões de USD na construção de infra-estruturas que beneficiem as condições de operacionalidade do pólo.

3.8.3. CABINDA

Em 2002, o Departamento de Estatística do Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística (GEPE) do Governo Provincial realizou uma contagem da população de Cabinda que apontava, em 2002, para um total de 228.233 habitantes. Contudo, é credível que este número esteja aquém da actual realidade demográfica da província.

A província de Cabinda identificou três grandes vocações estratégicas que derivam de um conjunto de activos provinciais: afirmar-se como um Centro Petrolífero Associado à Extracção e aos Serviços de Apoio à Produção (assente na existência de recursos, desenvolvimento contínuo da actividade produtiva e na disponibilidade de capacidade instalada com potencial desenvolvimento, dinamizar um Pólo Portuário Associado à Distribuição Regional de Produtos (potenciando a localização geográfica da província face à região envolvente e utilizando a actividade portuária como alavanca de desenvolvimento) e afirmar-se como um centro logístico para Bacia do Congo (afirmando-se como Placa giratória de abastecimento dos Congos, recuperando a função de entreposto para a Zona do Baixo Congo).

A província de Cabinda dispõe de um conjunto de activos, distribuídos por diferentes sectores de actividade, que configuram pontos fortes que, devidamente explorados se poderão transformar em oportunidades ao serviço do projecto de desenvolvimento provincial.

Transportes - Boas condições de operacionalidade do aeroporto de Cabinda; Ligações aéreas frequentes com Luanda; - Manutenção da funcionalidade do porto, apesar das limitações físicas e operacionais; Existência de linhas nacionais e internacionais que servem o porto de Cabinda; Existência de um tráfego marítimo cativo, associado à actividade petrolífera. Desenvolvimento de trabalhos de dra-

gagem e de beneficiação das infra-estruturas portuárias. Indústria, Comércio e Turismo - Articulação entre os órgãos da administração central e a administração municipal para criação de infra-estruturas de apoio à actividade económica. Disponibilidade de combustíveis de alimentação as unidades produtivas (gás natural). Base populacional jovem, cujo potencial reside na possibilidade de criação de jovens quadros e gestores. População com apetência natural para a actividade comercial. Tradição de exploração empresarial nos sectores da madeira e do petróleo.

Agricultura, Silvicultura, Pecuária e Pescas - Existência de uma área arável disponível significativa, com boa aptidão agrícola e requerendo reduzido investimento para a tornar rentável; Ocorrência de situações favoráveis ao desenvolvimento de animais de pequeno porte, aves e ruminantes, principalmente em regime extensivo; Recursos florestais diversificados, com espécies "nobres", muito procuradas no mercado internacional; Tradição na actividade piscatória.

Recursos Energéticos e Hídricos - Existência de importantes lençóis freáticos na província; Boa rede de distribuição de fontanários (157 distribuídos por todo o território); - Disponibilidade de gás natural que poderá ser utilizado no funcionamento das infra-estruturas de produção de energia eléctrica.

Alimentadas pelas vocações estratégicas definidas, o Governo Provincial definiu três grandes opções de desenvolvimento:

- (a) Prioridade ao Desenvolvimento Económico e Social, enquanto factor de reforço da integração e complementaridade com o resto do país;
- (b) Afirmção de Cabinda como Centro de Negócios e Base Comercial da Bacia do Congo;
- (c) Melhoria das Prestações Sociais, através da qualificação da oferta de bens e serviços sociais, aumento das prestações sociais e da sua extensão territorial.

O Pólo de Desenvolvimento Industrial da Fútila visa a criação de infra-estruturas para a instalação de indústrias, envolvendo um investimento de USD 36.750.000, integralmente suportado pelo Orçamento Geral do Estado. O exe-

cutivo aprovou, em Junho de 2010, a proposta de financiamento para a reabilitação do Porto de Cabinda. O objectivo da reabilitação do Porto de Cabinda é dotá-lo de capacidade para manusear 300 mil toneladas por ano, contra as 30 mil actuais. A província contará, proximamente (2011/2012), com um campus universitário, composto por 10 faculdades, zonas de lazer, áreas residenciais, desportivas e um santuário para as espécies marítimas. A ponte Cabinda Link terá 20 quilómetros de extensão e passará pelas regiões de Yema, Muanda e Banana (RDC), até Cabinda, estando orçada em USD 2,55 biliões.

3.8.4. HUÍLA

A província da Huíla é das mais populosas em Angola e também das que apresenta maior densidade populacional. A densidade populacional é superior a 26 Hab./Km², pelo que só as províncias de Luanda e Huambo apresentavam maior densidade populacional (mais de 37 Hab./km²). As estimativas oficiais de 2005 apontavam para uma população superior a 1,2 milhões de habitantes.

A província da Huíla assenta a sua estrutura produtiva num conjunto de sectores estratégicos. Desde logo, o sector agrícola. Com efeito, para além de um sector camponês de tradição milenar, existe um sector empresarial florescente, assente em alguns projectos que começam a dar os primeiros frutos. A pecuária, cuja estratégia de desenvolvimento tem como objectivos reactivar a pecuária tradicional dos pastores na região e a pecuária comercial para abastecer outras regiões do país de leite e carne. O sector industrial configura outro domínio estratégico, com clara predominância da agro-indústria, indústria da madeira e mobiliário e o importante sector das rochas ornamentais. A indústria extractiva é outra prioridade, devendo iniciar-se, ainda em 2010, a exploração de ouro, ferro e manganésio na província da Huíla. Estas acções encontram-se enquadradas no plano de exploração de ferro de Cassinga.

A província da Huíla conta com um conjunto de importantes activos que lhe permitem vencer o desafio do desenvolvimento, desde que sejam adequadamente colocados ao serviço dos cidadãos: disponibilidade de recursos natu-

rais e de excepcional aptidão agrícola, uma resistente tradição empresarial e empreendedora, um forte investimento em infra-estruturas de apoio à actividade económica e, por último mas não menos importante, níveis de qualidade de vida ímpares em Angola.

Recursos Naturais - Existência de recursos naturais e culturais, com valor para a criação de riqueza (pastos, áreas agrícolas, minério, história e cultura e paisagem);

Qualidade de Vida - Existência de centros de ensino antigos, em processo de reestruturação, e de novos estabelecimentos de ensino superior público (Universidade da Huíla) e privado, com maior leque de oferta para a formação superior; - Segurança pública, visível nos baixos níveis de criminalidade; Aposta na expansão da rede de ensino; Níveis apreciáveis de qualidade de vida, susceptíveis de captar recursos humanos estratégicos para a província;

Investimento em Infra-estruturas - Aumento do investimento em obras públicas, com repercussões evidentes no crescimento na fileira da construção civil; Aumento das acessibilidades viárias e dos transportes inter-provinciais; Recuperação de infra-estruturas de saúde básicas (Hospital Provincial, Maternidade, Hospitais Municipais, ...); Posicionamento da Província relativamente à rede nacional de transportes (pólo de confluência e difusão de ligações); Recuperação das acessibilidades ferroviárias (ligação a Moçamedes).

Tradição Empresarial e Empreendedora - Tecido empresarial local em regeneração, marcado por uma resistente cultura empreendedora; Potencial logístico, derivado de um posicionamento geoestratégico relevante no Sul de Angola; Potencial turístico derivado de um riquíssimo património natural (parques e reservas, cascatas, escarpa da Chela, Planalto da Humpata, Fendas. Barragens, Grutas) e património cultural (monumentos, sítios arqueológicos, sítios históricos, igrejas).

O Governo Provincial adoptou um conceito de desenvolvimento que, partindo de um processo multidimensional,

pretende-se que origine um aumento do rendimento, a melhoria da qualidade de vida da generalidade da população e que inicie uma transformação social. Este conceito de desenvolvimento gira em torno de três eixos que se reforçam mutuamente: Eixo do crescimento económico, Eixo da melhoria da qualidade de vida, Eixo da transformação estrutural social e económica.

3.9. PRINCIPAIS OPORTUNIDADES PARA AS EMPRESAS DO DISTRITO DE SANTARÉM

Tendo em conta os estudos mais recentes relativos ao potencial exportador das empresas do distrito de Santarém, concluiu-se que há um conjunto de sectores que reúnem um conjunto de condições favoráveis à exportação dos seus produtos. Esses sectores são:

Agricultura e Pecuária - As características da região são das melhores em Portugal para a produção agrícola e pecuária. De destacar também a tradição vinícola da região sendo os vinhos ribatejanos dos mais apreciados em Portugal, destacando-se quer pela sua qualidade quer pela quantidade produzida.

Agro-Indústria - Consequência das condições acima descritas levou a uma forte implantação de agro-indústrias, sendo este um dos principais sectores exportadores da região.

Ambiente - Estando a região munida de um conjunto de infra-estruturas ambientais importantes, existem empresas na região que têm desenvolvido valências importantes nesta área.

Automóvel - Sendo o principal sector exportador da região, as actividades da fundição e de tratamento de metais são as que mais contribuem para a importância deste sector.

Curtumes - Sector de grande tradição no Distrito de Santarém, principalmente em Alcanena onde estão implantadas 80% das empresas nacionais.

Exploração Florestal - Cerca de 10% da floresta nacional estão localizadas na região de Santarém, sendo que cerca de um quarto da produção nacional de cortiça é daí proveniente, bem como cerca de 10% da produção de madeiras e resinas.

Logística - A situação geográfica do distrito e sua centralidade torna-o como uma base natural de operações logísticas a nível nacional, favorecendo também a localização na região de empresas do sector.

Madeira e Mobiliário - Consequência da forte presença de floresta na região, as actividades associadas como a seriação, carpintaria, fabrico de aglomerados e mobiliário tem uma particular relevância.

Turismo e Acolhimento - A região tem um grande potencial turístico, associado ao Santuário de Fátima, que importa explorar.

Construção Civil - Sector com um peso significativo na região com cerca de 10% do total de empresas do distrito. Apesar das dificuldades sentidas pelo sector nos últimos anos, continua a ter uma grande representatividade.

Metalomecânica - Sector com relevância no distrito de Santarém, com presença forte em muitos dos concelhos do distrito de Santarém.

Minerais Não Metálicos - A produção de produtos em pedra, revestimentos, etc. têm tido uma crescente popularidade e representam uma das indústrias com maior dinâmica na região.

Tendo em conta o perfil exportador da Região de Santarém e fazendo o cruzamento com as principais oportunidades identificadas no mercado angolano, podemos identificar alguns sectores com maior potencial de êxito na exportação para o mercado angolano.



Tal como já foi anteriormente referido, Angola sofre de um elevado grau de dependência alimentar face ao exterior. Daí que o potencial das empresas de produção agrícola e pecuária tenham em Angola uma boa oportunidade para escoar os seus produtos, acontecendo o mesmo com as empresas que se dediquem à produção agro-industrial. Tal como referido anteriormente a proximidade de gostos alimentares do mercado angolano faz com que a grande maioria dos produtos alimentares tenham potencial para ter êxito no mercado angolano.

Já os sectores relacionados com a exploração florestal e transformação da madeira têm também uma oportunidade de relevo no mercado angolano, que é deficitário seja ao nível das matérias-primas (a madeira e a cortiça são o 13º produtos mais exportado de Portugal), seja no produto transformado com especial destaque para o mobiliário, existindo neste sector vários casos de empresas portuguesas com experiências positivas no mercado angolano.

Tal como vimos anteriormente as necessidades de capacidade logística em Angola são tremendas, o que implica que as oportunidades existentes sejam também bastantes ape-

lativas. Assim, as empresas que tenham experiência na montagem de operações de logística poderão ter em Angola um mercado apelativo, tal como as empresas que forneçam equipamentos para este sector. No entanto, este é um tipo de actividade que exige um investimento local mais intenso que a simples actividade exportadora.

O sector da Construção Civil é um dos que maiores oportunidades têm no mercado angolano. Angola é um país em construção que recorre à experiência de empresas estrangeiras para a execução das suas principais obras. As empresas portuguesas do sector gozam de uma reputação muito favorável, projectando uma imagem de grande qualidade, principalmente quando comparada com as de empresas de construção de outros países. Esta é sem dúvida uma grande oportunidade que não pode deixar de ser explorada pelas empresas portuguesas.

Sendo a principal exportação portuguesa para Angola as Máquinas e Aparelhos, as empresas metalomecânicas que produzam produtos nestas áreas têm oportunidades significativas no mercado Angolano. No entanto, todas as empresas que trabalhem nas áreas de apoio à construção têm também oportunidades importantes no mercado angolano.

Por último o sector dos minerais não metálicos, tem também oportunidades de relevo no mercado angolano, principalmente as empresas que produzam materiais para construção que se adequem às necessidades desse mesmo mercado.

3.10. OS CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO EM ANGOLA

Os Canais de distribuição em Angola são, tendencialmente, longos com um grande número de intermediários o que gera pressões inflacionistas nos preços dos produtos.

Tal como já vimos anteriormente existem alguns desafios logísticos que importa conhecer, que estão relacionados com as infra-estruturas de transporte e armazenagem de produtos. Os produtos que necessitam de cadeia de frio para a sua distribuição encontram uma dificuldade acrescida já que são poucos os operadores com capacidade de trabalhar esses produtos.

Já o sector do comércio é bastante jovem, encontrando-se num estágio de evolução inferior ao de grande parte dos países da África Austral.

Em relação à rede grossista a mesma tem um número reduzido de operadores que concentram um grande volume de importações. São estes distribuidores que podem ser a chave de entrada no mercado Angolano e que importa conhecer (ver anexo II - Principais importadores de Angola). Normalmente estas empresas podem actuar de formas distintas ao nível das compras. Podem fazer importação directa utilizando tarifas CIF ou FOB e cartas de crédito ou em alternativa, que é cada vez mais frequente, o produto é adquirido por uma empresa de trading estrangeira, normalmente baseada numa grande capital europeia o que facilita bastante os procedimentos de exportação e pagamento das mercadorias para as empresas que se estão a estabelecer no mercado.

De notar que os consumidores abastecem-se utilizando dois canais muito distintos:

- **Canal informal** - considera-se como parte deste canal toda a venda feita através da rede de mercados abastecedores organizados e não organizados, bem como as vendas fei-

tas na rua e as vendas efectuadas pelos grossistas directamente nos seus armazéns.

- **Canal formal** - constituído pelas “ tradicionais ” lojas de retalho.

Como acabámos de ver o sector do comércio está numa fase ainda embrionária, baseado num pequeno conjunto de lojas de retalho. No entanto é um sector que tem vindo a conhecer desenvolvimentos significativos nos últimos anos com elevadas taxas de crescimento e um peso crescente no PIB angolano (22% ao dia de hoje).

Nas últimas décadas o comércio organizou-se com um forte impulso do PRESILD, programa que tem vindo a impulsar o sector e que tem como principal objectivo ampliar a oferta de produtos básicos em Angola, a preços razoáveis. PRESILD é um dos principais motores de desenvolvimento do sector do comércio com actuação na área da formação, tentando controlar o desenvolvimento do sector.

Os principais objectivos do organismo passavam pela formação pedagógica dos comerciantes, desenvolver uma rede de 1.000 lojas proximidade no país, criação de infra-estruturas de apoio, redução da diferença de preços existentes entre o mercado formal e informal, bem como a actualização do quadro legal. Foi neste contexto que o programa desenvolveu também a cadeia de supermercados “ Nosso Super ” que encontra-se neste momento num processo de atribuição da gestão da rede, sendo que as últimas notícias dão conta que a gestão poderá ser entregue à empresa brasileira Odebrecht que geria já algumas das lojas da Cadeia. No entanto, esta é uma informação que carece de confirmação definitiva.

África continua a ser o continente com menos peso nas vendas de consumo mundial. Ainda assim é o sector que mais cresce com cerca de 15% ao ano dobrando os valores registados na Europa. Também o número de operadores no mercado tem vindo a aumentar com particular destaque para as cadeias de supermercados. Em 2007 estavam registados 41.000 estabelecimentos comerciais, com tendência para aumentar. Cerca de 25.000 lojas dedicam-

-se ao comércio a retalho estando os restantes estabelecimentos divididos entre o comércio precário, o comércio por grosso, a prestação de serviços mercantis.

As principais cadeias de supermercados do país são:

- **“Nosso Super”** - Criado no âmbito do Presild e parcialmente gerido por Odebrecht - Tem 19 lojas nas províncias e 10 lojas em Luanda.
- **“Poupa lá”** - Rede de supermercados. Querem ter 163 lojas franchisadas até finais de 2012 Hoje, tem 7 lojas. A gestão deste supermercado irá também mudar a curto prazo já que o grupo GCT que antes geria a rede vai abandonar o negócio.
- **“Maxi Cash and Carry”** - Gerido pelo grupo português Teixeira Duarte é também responsável pela gestão do “Maxi Retail” . Mais forte como grossista.
- **“Metcash”** - Grupo sul-africano que tem 8 lojas em Angola
- **“Shoprite”** - Grupo sul-africano que tem também oito lojas em Luanda
- **“Sodispal”** - Sociedade entre a Sonangol e a Catermar com aproximadamente 10 Lojas em Angola;

- **“Auchan/Jumbo”** - Tem apenas um hipermercado mas continua a ser uma das principais referências no país.
- **“Mega Cash and Carry”** - Empresa de capital português e angolano que quer ser a referência de grossista em Angola. Quer abrir duas lojas mais em 2011.
- O grupo angolano Score tem planos para a construção de 60 novas lojas Mek
- Existem rumores do interesse de grandes grupos em entrarem no mercado como por exemplo: Sonae, Wal-Mart e El Corte Inglés.

Mais recentemente apareceram os primeiros Centros Comerciais tendo o formato sido bem aceite pelos angolanos, funcionando o Belas Shopping como a principal referência. Está prevista a construção de mais dois centros, o Ginga Shopping direccionado para as grandes marcas e o Atrium Nova Vida que pretende ser o maior centro comercial de Angola.

Este é um sector que vai ter um desenvolvimento interessante nos próximos anos e onde novas oportunidades de negócio irão surgir.



4. O que Exportar

Como anteriormente vimos, há muitas oportunidades de negócio em Angola, nas mais diversas áreas. No entanto, quais são as apostas concretas que os produtores portugueses devem perseguir? Em que produtos?

Para tal, analisámos de forma aprofundada o perfil das relações comerciais entre Portugal e Angola, tendo identificado 4 grupos de produtos:

Exportações relevantes consolidadas

Produtos portugueses que obedecem aos seguintes critérios:

- Média de participação no total das importações angolanas desses produtos, nos últimos 3 anos, superior a 25%;
- Exportação contínua para Angola nesse mesmo período;
- Peso médio nos últimos 3 anos das exportações para Angola no total das exportações desses produtos superior a 10%;
- Volume de exportação para Angola superior a cinco milhões de Euros.

Exportações relevantes em consolidação

Produtos portugueses que obedecem aos seguintes critérios:

- Média de participação no total das importações angolanas desses produtos, nos últimos 3 anos, superior a 25%;
- Exportação contínua para Angola nesse mesmo período;
- Peso médio, nos últimos 3 anos, das exportações para Angola no total das exportações desses produtos ser menor ou igual a 10%;
- Volume de exportação para Angola superior a cinco milhões de Euros.

Produtos com potencial no mercado angolano

Produtos portugueses que obedecem aos seguintes critérios:

- Média de participação no total das importações angolanas desses produtos, nos últimos 3 anos, menor ou igual a 25% mas superior a 2,5%
- Total das importações Angolanas desses produtos superiores a 20 milhões de Euros

Oportunidades não exploradas no mercado Angolano

Produtos portugueses que obedecem aos seguintes critérios:

- Média de participação no total das importações angolanas desses produtos, nos últimos 3 anos, menor ou igual a 2,5%;
- Total das importações Angolanas desses produtos superiores a 20 milhões de Euros

Analisemos em seguida quais os principais produtos a apostar em cada um destes grupos. De referir que foi seguida a Nomenclatura Combinada da União Europeia no agrupamento dos vários produtos, sendo por isso os nomes, muitas vezes, bastante extensos.

4.1. EXPORTAÇÕES RELEVANTES CONSOLIDADAS

Os produtos enquadrados nesta categoria são aqueles em que as exportações portuguesas têm já uma forte presença no mercado Angolano e cuja participação no total das exportações portuguesas é igualmente elevada. Assim sendo, são produtos que já têm um padrão de consumo estabelecido no mercado Angolano e que, por isso mesmo, são produtos onde se podem conseguir introduções rápidas no mercado.

4.1.1. ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Peixes secos, salgados ou em salmoura; farinhas, pó e "pellets" de peixe, etc.	9.538,07	8.372,11	6.249,02	8.049,73	20.151,89	16.751,21	21.302,35	19.068,15	73.239,52	55.316,46	68.023,85	65.526,61	40,1%	12,3%
Queijos e requeijão	5.523,55	6.585,98	9.159,66	7.089,73	12.885,56	13.321,81	18.279,91	13.828,09	20.509,92	19.405,15	28.118,35	22.677,81	51,3%	31,3%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

A rubrica Peixes secos, salgados ou em salmoura; farinhas, pó e "pellets" de peixe, etc., deve estes elevados valores, em boa parte, ao consumo de bacalhau que ainda hoje tem uma presença significativa na dieta Angolana. A quota de mercado deste tipo de produtos nas importações Angolanas tem sido na casa do 40,1% nos últimos 3 anos sendo que o mercado Angolano representa 12,3% do total de exportações portuguesas destes produtos.

Também os queijos e requeijões são um produto com as exportações para a Angola bastante consolidadas com uma quota de 51,3% e um peso total das exportações portuguesas de 31,3%. Este facto deriva da proximidade entre as dietas Portuguesas e Angolanas, que ainda hoje subsiste.

4.1.2. GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS OU VEGETAIS; PRODUTOS DA SUA DISSOCIAÇÃO; GORDURAS ALIMENTARES ELABORADAS; CERAS DE ORIGEM ANIMAL OU VEGETAL

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Óleo de soja e respectivas frações, mesmo refinado, n.º químicam. modificado	38.327,73	21.374,13	31.054,60	30.252,15	89.083,61	67.898,64	38.213,52	68.428,73	71.730,00	29.963,50	50.458,35	50.717,28	47,0%	59,6%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Com um valor médio de exportações para Angola de 30 milhões de Euros nos últimos três anos, o óleo de soja é uma importante exportação portuguesa para Angola, com uma quota de mercado de 47%, representando o mercado Angolano quase 60% do total de exportações portuguesas deste produto.

4.1.3. PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES; BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES: TABACO E SEUS SUCEDÂNEOS MANUFACTURADOS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Cervejas de malte	90.113,96	78.964,31	103.142,04	90.740,10	104.918,10	88.830,88	108.822,73	100.753,88	147.097,52	136.725,67	164.666,43	150.169,87	90,1%	60,4%
Enchidos e produtos semelhantes, de carne, miudezas ou sangue	44.346,74	47.680,74	43.533,06	45.186,85	59.892,43	55.464,70	63.920,87	59.426,00	52.898,15	57.068,18	54.550,57	54.838,97	71,8%	82,4%
Águas, águas minerais e gasificadas, adicionadas de açúcares	29.940,80	23.942,55	26.922,47	26.935,27	73.352,02	61.293,40	95.873,79	76.839,87	71.910,11	64.435,01	70.162,58	68.835,90	47,4%	39,1%
Sumos de frutas (inc. mostos de uvas) ou de prod. hortícolas	11.769,57	13.860,31	13.460,48	13.030,12	25.570,82	23.652,15	27.858,70	25.727,19	23.114,35	29.636,53	34.231,07	28.993,98	50,8%	44,9%
Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue	10.632,51	9.823,39	8.392,28	9.616,06	38.953,01	35.893,95	16.187,28	28.011,41	21.263,66	23.905,98	14.180,42	19.783,35	34,3%	48,6%
Aguardentes, licores e alc. etílico não desnatado c/ teor alcoólico <80% vol.	8.331,88	12.191,05	6.186,52	8.903,15	25.331,13	41.532,16	28.547,01	35.136,93	29.523,49	43.259,50	38.510,05	37.097,68	25,3%	24,0%
Águas, águas minerais e gasificadas, não adicionadas de açúcares	8.497,71	8.635,26	4.949,97	7.360,98	9.248,80	9.018,40	9.348,35	7.871,85	16.063,62	15.608,44	14.498,97	15.390,34	93,5%	47,8%
Produtos de confeitaria sem cacau (incl. o chocolate branco)	5.774,34	6.013,78	5.967,37	5.918,50	24.023,34	24.053,89	21.814,03	23.293,89	9.084,26	9.424,00	13.632,93	10.713,73	25,5%	55,2%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Nesta categoria existem bastantes produtos com presença consolidada no mercado Angolano e com volumes de exportação elevados. As cervejas de malte são mesmo a principal exportação portuguesa nos últimos três anos com uma quota de mercado média de 90,1% no mesmo período, representando Angola 60% das exportações destes produtos. De destacar o peso das exportações portuguesas no que diz respeito aos sumos de frutas (incluindo mosto de uvas) ou de produto hortícolas com 50,6%, as águas, águas minerais e gaseificadas, adicionadas de açúcares com 93,5%, os enchidos e produtos semelhantes, de carne, miudezas ou sangue com 71,8% e as águas, águas minerais e gaseificadas, adicionadas de açúcares com 47,4%. Trata-se de produtos com uma larga implantação em Angola e cujo efeito de consolidação muito beneficia as potenciais exportações de empresas portuguesas, devido ao reconhecimento que os produtos detêm no mercado.

Completam esta categoria de produtos, as Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue, as Aguardentes, licores e álcool etílico não desnaturado c/ teor alcoólico <80% vol., e os Produtos de confeitaria sem cacau (incluindo o chocolate branco), sendo que, nestes casos, a participação das exportações portuguesas são mais baixas mas, ainda assim, bastante expressivas e representando gamas de produtos onde as empresas portuguesas podem apostar.

4.1.4. MADEIRA, CARVÃO VEGETAL E OBRAS DE MADEIRA

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Obras de carpintaria para construções, inc painéis celulares, etc.	7.540,76	9.761,73	11.257,73	9.520,07	30.540,35	26.706,24	20.385,58	25.542,51	99.780,68	80.960,53	87.493,12	89.411,44	36,8%	10,6%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Nesta categoria encontramos apenas as Obras de carpintaria para construções, incluindo painéis celulares, etc., com uma participação de 36,8% no total das importações Angolanas e uma participação de 10,6% no total das exportações Portuguesas. Este é um produto intimamente ligado ao bom desempenho do sector da Construção no país.

4.1.5. PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS OU DAS INDÚSTRIAS CONEXAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Tintas e vernizes, dispersos ou dissolvidos num meio aquoso	4.987,59	6.620,39	4.274,46	5.287,48	10.166,96	11.140,59	8.702,33	10.004,59	18.652,42	21.578,87	19.903,80	20.078,36	52,9%	26,3%
Reagentes de diagnóstico ou de laboratório, excepto as posições 3002 ou 3006	5.475,97	4.690,85	5.066,70	5.077,84	7.013,35	8.706,07	8.817,81	8.178,41	8.529,66	8.631,68	11.431,69	9.531,01	73,9%	53,3%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

As Tintas e vernizes, dispersos ou dissolvidos num meio aquoso e os Reagentes de diagnóstico ou de laboratório, são os dois produtos relevantes e consolidados desta categoria com participações de mercado de 52,9% e 73,9%. São por isso dois produtos com bastante presença no mercado angolano e que as empresas portuguesas poderão explorar de forma mais aprofundada.

4.1.6. PLÁSTICO E SUAS OBRAS; BORRACHA E SUAS OBRAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Tubos e seus acessórios, de plástico	22.254,59	20.276,34	15.191,60	19.240,91	73.537,66	56.741,33	48.217,35	59.498,25	126.420,40	82.267,77	84.225,53	97.644,57	32,3%	19,7%
Artigos de transporte ou de embalagem, rolhas, tampas, cápsulas, de plástico	12.532,82	9.679,27	14.405,59	12.205,89	40.833,33	36.579,39	42.466,31	41.560,39	110.815,73	97.237,25	121.122,48	109.656,49	29,4%	11,1%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Nesta categoria os dois produtos que se destacam são os Tubos e seus acessórios, de plástico e os Artigos de transporte ou de embalagem, roldanas, tampas, cápsulas, de plástico. Trata-se de produtos com presença de relevo no total das importações angolanas, mas que nos parece que ainda têm espaço para crescimento, principalmente tendo em conta a dimensão do mercado angolano.

4.1.7. PASTAS DE MADEIRA OU DE OUTRAS MATÉRIAS FIBROSAS CELULÓSICAS; PAPEL OU CARTÃO PARA RECICLAR (DESPERDÍCIOS E APARAS); PAPEL OU CARTÃO E SUAS OBRAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Caixas, sacos, bolsas, cartuchos e outras embalagens, de papel, cartão, etc.	20.081,06	16.965,79	15.804,61	17.617,22	25.671,21	21.648,00	21.579,58	22.963,20	90.090,18	87.165,76	90.423,34	89.226,43	76,7%	19,7%
Livros, brochuras e impressos semelhantes, mesmo em folhas soltas	18.016,27	12.084,21	10.951,98	13.684,15	23.855,00	17.550,81	19.883,00	23.697,01	47.862,59	35.539,17	38.821,82	40.741,19	57,7%	33,6%
Papel higiénico, lenços, toalhas de mão, fraldas, artigos p/ uso doméstico, etc.	8.348,87	7.209,80	8.501,47	8.020,05	20.867,60	20.856,61	24.180,52	21.934,88	61.284,40	62.170,61	77.419,98	66.958,33	36,6%	12,0%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Nesta categoria de destacar as fortes participações nas exportações angolanas das Caixas, sacos, bolsas, cartuchos e outras embalagens, de papel, cartão, etc., portuguesas com 76,7% do total das importações angolanas. Também de destacar a forte presença do Papel higiénico, lenços, toalhas de mão, fraldas, artigos p/ uso doméstico, etc., com uma participação de 36,9%. Por último, de realçar o facto dos Livros, brochuras e impressos semelhantes, mesmo em folhas soltas, terem uma participação de mercado de 57,7%, que apesar de ser alta, também demonstra que existem já outros países que exploram um mercado que, por natureza, estaria mais vocacionado para os produtores portugueses.

4.1.8. METAIS COMUNS E SUAS OBRAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Construções e suas partes (etc) de ferro fundido, ferro, aço, exc prod pp 9406	93.859,54	99.913,23	73.472,35	89.081,71	340.253,14	207.574,72	179.117,82	275.648,50	290.957,16	233.106,97	228.891,43	250.985,19	32,3%	35,5%
Barra e perfis, de alumínio	13.680,08	14.599,57	11.134,98	13.138,21	29.318,20	27.825,69	23.989,79	27.677,23	121.463,01	76.098,31	92.622,32	86.727,88	55,0%	13,6%
Recipientes p/ gases comprimidos/liquefeitos, de ferro fundido, ferro ou aço	18.064,52	15.717,43	5.182,67	12.988,21	26.180,48	25.192,20	9.998,43	24.425,71	78.994,83	74.731,64	54.983,58	69.570,02	37,7%	18,7%
Construções e suas partes, de alumínio; chapas etc., de alumínio p/ construções	10.765,72	10.619,30	15.551,77	12.312,26	27.239,25	29.926,98	32.271,07	30.679,00	50.538,39	50.242,71	76.623,98	59.135,03	40,1%	20,8%
Ferramentas manuais ainda n/ inc outras pp; lâmpadas etc; tornos etc; bigornas	12.674,19	10.216,33	8.614,44	10.501,65	24.604,15	22.765,20	17.209,75	21.543,73	19.856,77	15.657,92	17.370,45	17.628,38	48,7%	59,6%
Guarnições, ferragem etc, de metais comuns; pateras etc; rodízios; fechos etc	8.492,96	10.741,92	8.634,77	9.289,88	12.858,54	15.511,84	14.144,27	14.171,75	64.951,81	53.925,41	60.444,89	59.774,04	65,6%	15,5%
Perfis de ferro ou aço não ligado	3.740,14	16.664,63	7.432,11	9.278,96	27.857,02	37.744,79	23.391,29	32.997,00	28.745,97	36.593,93	37.678,65	34.339,52	28,1%	27,0%
Artefactos uso doméstico; palha ferro/aço; esponjas, esfregões, luvas, etc	2.989,80	10.676,67	3.580,12	5.748,86	11.307,40	18.519,06	11.274,30	13.033,89	24.719,70	31.964,03	28.339,00	28.340,91	44,1%	20,3%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Categoria com vários produtos bem implantados no mercado angolano e com volumes de exportação elevados. Em termos de participação nas importações angolanas de destacar as elevadas participações (acima dos 40%) dos seguintes produtos:

- Barras e perfis, de alumínio;
- Construções e suas partes, de alumínio; chapas etc., de alumínio p/ construções;
- Ferramentas manuais ainda n/ incluindo outras pp; lâmpadas etc.; tornos etc.; bigornas;
- Guarnições, ferragens etc., de metais comuns; pateras etc.; rodízios; fechos etc.
- Artefactos uso doméstico; palha ferro/aço; esponjas, esfregões, luvas, etc.

Em termos de volume, destaque para as Construções e suas partes (etc.) de ferro fundido, ferro/aço, com um volume médio nos últimos de 3 anos de quase 90 milhões de Euros e para os Recipientes para gases comprimidos/liquefeitos, de ferro fundido, ferro ou aço com um volume médio no último triénio de quase 13 milhões de Euros.

De notar a forte presença desta categoria no mercado angolano com vários produtos com uma posição de mercado bem consolidada.

4.1.9. MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉCTRICO, E SUAS PARTES; APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE SOM, APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE IMAGENS E DE SOM EM TELEVISÃO, E SUAS PARTES E ACESSÓRIOS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Quadros, painéis e outros suportes, com >=2 aparelhos das pp 8535/36, etc.	21.078,11	42.719,57	29.702,07	31.166,58	56.037,86	93.189,34	79.430,88	76.165,87	70.387,69	127.397,94	144.116,15	113.967,26	40,6%	27,3%
Aparelhos p/ interrupção, seccionamento, protecção etc. p/ tensão <=1000 volts	24.546,38	29.407,80	23.927,48	25.960,55	47.982,80	49.892,94	40.820,73	46.021,89	251.210,99	224.004,20	270.223,25	248.479,48	56,4%	10,4%
Refrigeradores, congeladores etc; bombas de calor, exc as máquinas da pp 8415	27.042,07	23.159,55	19.277,24	23.159,62	80.240,83	68.915,85	53.414,80	67.521,51	140.467,49	124.558,47	135.162,08	133.296,01	34,3%	17,4%
Máquinas automáticas p/ processamento dados/unidades; leitores magnéticos etc	33.334,99	18.640,78	12.548,51	21.508,09	79.687,38	71.583,87	54.703,44	68.658,23	59.696,73	127.919,22	74.401,65	87.339,20	31,3%	24,6%
Transformadores eléctricos, conversores, bobinas de reactância e auto-indução	21.997,00	22.927,94	13.571,94	19.498,96	63.325,30	68.563,06	42.489,18	56.536,20	116.844,08	167.617,92	238.796,63	174.419,54	33,3%	11,2%
Motores e geradores, eléctricos, excepto os grupos electrogéneos	17.658,77	14.334,27	10.320,91	14.104,65	30.759,13	26.989,81	44.765,80	34.151,59	65.020,46	43.352,71	44.256,02	50.876,40	41,3%	27,7%
Máquinas e aparelhos impressão, exc pp 8471; máquinas auxiliares p/ impressão	15.808,75	12.989,11	9.788,48	12.862,11	50.777,82	43.093,10	57.019,18	50.296,64	50.316,82	60.677,02	70.008,20	60.334,01	25,6%	21,3%
Outras máquinas/aparelhos de elevação, de carga, de descarga ou movimentação	11.978,90	11.339,92	9.558,79	10.959,20	36.060,16	41.828,34	41.000,47	39.564,63	40.621,56	38.048,08	40.653,30	39.774,31	27,7%	27,6%
Ferramentas pneumáticas, hidráulicas ou com motor não eléctrico, de uso manual	9.030,56	8.389,32	6.752,83	8.057,57	15.798,24	16.771,21	10.428,80	14.003,43	14.469,15	13.795,77	14.665,40	14.310,11	57,5%	56,3%
Máquinas uso agrícola etc, p/ preparação/trabalho solo; rolos p/ relvados, etc	5.161,29	7.001,14	3.140,33	5.100,92	16.150,82	13.295,09	5.882,70	11.746,40	21.379,20	18.985,68	19.794,60	20.053,16	43,4%	25,4%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Nesta categoria é de destacar a grande quantidade de produtos com presença relevante e consolidada no mercado angolano, sendo também de destacar o elevado volume de exportação de muitos destes produtos, com quatro deles com volume superior a vinte milhões de Euros, a saber:

- Quadros, painéis e outros suportes;
- Aparelhos para interrupção, seccionamento, protecção etc., para tensão <=1000 volts;
- Refrigeradores, congeladores etc. e bombas de calor;
- Máquinas automáticas para processamento de dados/unidades e leitores magnéticos etc.

Esta é sem dúvida uma categoria que tem sido aposta forte das empresas portuguesas e onde o êxito obtido permite a novas empresas entrar no mercado.

4.1.10. MATERIAL DE TRANSPORTE

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Contentores inc transporte fluidos concebidos/equipados p/ >=1 meio transporte	5.924,54	5.275,23	4.318,14	5.172,64	15.468,90	13.623,74	13.516,47	14.373,38	9.129,79	7.270,03	6.733,25	7.711,02	36,2%	67,1%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Em termos de Material de Transporte apenas um produto aparece como relevante e consolidado. Os Contentores incluindo transporte fluídos concebidos/equipados para mais que um meio de transporte, têm uma participação de 36,2% nas importações Angolanas, sendo de notar que Angola é o principal destino de exportação destes produtos com 67,1% das exportações portuguesas a serem feitas para aquele país.

4.1.11. INSTRUMENTOS E APARELHOS DE ÓPTICA, DE FOTOGRAFIA, DE CINEMATOGRAFIA, DE MEDIDA, DE CONTROLO OU DE PRECISÃO; INSTRUMENTOS E APARELHOS MÉDICO-CIRÚRGICOS; ARTIGOS DE RELOJOARIA; INSTRUMENTOS MÚSICAIS; SUAS PARTES E ACESSÓRIOS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária	12.910,71	12.873,66	9.362,24	11.715,54	39.517,53	30.563,73	18.603,99	29.188,43	65.396,99	72.533,93	79.325,26	72.418,73	40,2%	16,2%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

O produto que se destaca nesta categoria é da área da Saúde, sector bastante carenciado em Angola, tal como vimos anteriormente. Assim sendo, os Instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária exportados por empresas portuguesas representam 40,3% do total das importações Angolanas e 16,2% das exportações portuguesas destes produtos.

4.1.12. MERCADORIAS E PRODUTOS DIVERSOS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Outros móveis e suas partes	73.283,69	70.042,94	74.393,37	72.573,33	179.668,84	151.897,29	153.107,88	161.888,70	324.032,52	312.074,14	422.149,55	352.752,07	44,9%	20,6%
Aparelhos iluminação (inc. projectores) e suas partes; anúncios, tabuletas, etc.	16.106,44	18.850,16	15.146,62	16.701,07	33.826,36	34.864,07	29.392,56	32.724,34	66.832,42	53.513,11	69.340,98	63.228,84	51,0%	26,4%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Nesta categoria estão dois produtos bastante relevantes seja ao nível do volume exportado, da participação no total das importações e do peso médio nas exportações portuguesas. Os Outros móveis e suas partes são mesmo um dos principais produtos de exportação para Angola tendo um volume médio nos últimos 3 anos de 73 milhões de Euros e com uma fortíssima implantação no mercado angolano.

4.2. EXPORTAÇÕES RELEVANTES EM CONSOLIDAÇÃO

Enquadram-se nesta categoria os produtos com uma participação de mercado forte em Angola, mas cujo peso nas exportações portuguesas é abaixo dos 10%. Isto significa que Angola ainda não é um mercado de eleição para estes produtos, o que pode abrir perspectivas para uma maior consolidação dos mesmos neste mercado.

4.2.1. GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS OU VEGETAIS; PRODUTOS DA SUA DISSOCIAÇÃO; GORDURAS ALIMENTARES ELABORADAS; CERAS DE ORIGEM ANIMAL OU VEGETAL

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Azeite olivícola e suas fracções, mesmo refinado mas n/ quimicamente modificado	6.752,36	7.779,12	7.121,09	7.217,52	7.348,36	8.141,94	7.351,07	7.880,44	130.206,75	121.186,97	159.027,81	136.807,18	95,0%	5,3%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Apesar da participação de mercado ser já bastante elevada pensamos que este é um produto que ainda pode ser bastante incentivado e um dos casos em que a procura pode ser estimulada, apresentando o azeite como alternativa a outras formas gorduras para cozinha.

4.2.2. PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES; BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES: TABACO E SEUS SUCEDÂNEOS MANUFACTURADOS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2006	2009	2010	Média	2006	2009	2010	Média	2006	2009	2010	Média		
Vinhos de uvas frescas	55.205,97	58.214,00	56.348,91	56.619,63	82.662,35	81.331,54	85.117,58	86.372,27	579.422,03	547.163,72	603.341,00	576.642,55	65,6%	9,8%
Outros produtos hortícolas preparados ou conservados, não congelados	6.063,19	6.307,77	5.480,13	5.950,36	11.830,24	18.161,27	11.747,20	13.579,58	68.492,13	56.954,89	57.512,41	60.986,48	45,1%	9,8%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Nesta categoria, os vinhos de uvas frescas são outro caso onde, apesar da elevada quota de mercado, nos parece que ainda existe espaço para explorar melhor este produto, diversificando a oferta, oferecendo produtos de gamas mais elevadas, com cada vez mercado em Angola, fruto de uma classe média, média-alta e alta florescente. A imagem de qualidade de que os vinhos portugueses usufruem no país permite uma entrada fácil neste segmento.

Também de destacar a possibilidade de expandir a presença de Outros produtos hortícolas preparados ou conservados, não congelados, produto de que Portugal é exportador mas onde o mercado tem uma relevância relativamente baixa.

4.2.3. PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS OU DAS INDÚSTRIAS CONEXAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2006	2009	2010	Média	2006	2009	2010	Média	2006	2009	2010	Média		
Medicamentos, em doses ou acondicionados para venda a retalho	35.550,66	39.943,21	38.974,70	38.156,19	70.234,05	75.025,63	68.863,89	68.037,54	366.037,86	392.833,91	421.532,03	393.467,93	56,1%	9,7%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

A proximidade com o mercado angolano ao nível dos Medicamentos, em doses ou acondicionados para venda a retalho, é grande onde os produtos portugueses cumprem com facilidade os requisitos de entrada no mercado e permitem que a participação portuguesa neste mercado possa ser ainda mais consolidada.

4.2.4. PLÁSTICO E SUAS OBRAS; BORRACHA E SUAS OBRAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2006	2009	2010	Média	2006	2009	2010	Média	2006	2009	2010	Média		
Outras obras de plástico e obras de outras matérias das posições 3901 a 3914	8.934,05	11.453,22	7.729,57	9.372,26	38.867,55	38.387,26	21.962,00	38.943,91	201.561,59	174.837,04	226.989,16	201.129,26	32,4%	4,7%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Sendo um produto em que Portugal é fortemente exportador as Outras obras de plástico têm potencial para incrementar a sua presença no mercado angolano.

4.2.5. MATÉRIAS TÊXTEIS E SUAS OBRAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2006	2009	2010	Média	2006	2009	2010	Média	2006	2009	2010	Média		
T-shirts e camisolas interiores, de malha	12.495,44	6.198,06	4.061,34	7.584,95	27.234,42	18.585,80	6.839,44	18.089,89	611.291,00	539.745,96	593.452,50	581.496,49	44,9%	1,3%
Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha	6.998,20	7.371,85	5.995,99	6.785,35	17.458,63	16.581,46	15.910,99	16.650,69	417.209,01	336.027,45	400.651,49	384.629,32	40,8%	1,8%
Fatos, conjuntos, calças e calções, etc., de uso masculino	5.473,93	6.114,17	3.720,20	5.102,77	17.791,79	18.582,89	11.136,49	15.167,56	263.993,25	212.679,33	252.493,58	243.055,39	33,6%	2,1%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Sendo o sector têxtil um dos principais sectores exportadores portugueses, o peso das exportações para Angola é bastante diminuto. Parece que poderá haver uma maior exploração deste mercado nomeadamente ao nível dos seguintes produtos:

- T-shirts e camisolas interiores, de malha;
- Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha;
- Fatos, conjuntos, calças e calções, etc., de uso masculino.

Esta poderá também uma forma das empresas portuguesas encontrarem mercados alternativos para colocar os seus produtos.

4.2.6. CALÇADO, CHAPÉUS E ARTEFACTOS DE USO SEMELHANTE, GUARDAS CHUVAS, GUARDA-SÓIS, BENGALAS, CHICOTES, E SUAS PARTES; PENAS PREPARADAS E SUAS OBRAS; FLORES ARTIFICIAIS; OBRAS DE CABELO

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Calçado com sola exterior de borracha, plásticos, couro natural ou reconstruído e parte superior de couro natural	9.123,68	7.661,53	6.709,15	7.831,45	16.625,02	12.298,87	10.236,56	13.020,82	1.069.677,53	974.727,98	1.131.864,19	1.058.756,57	60,1%	0,7%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Tal como o têxtil, o calçado, e em particular, o Calçado com sola exterior de borracha, plásticos, couro natural ou reconstruído e parte superior de couro natural é um dos principais produtos de exportação português mas cuja participação do mercado Angolano é praticamente inexistente. Parece-nos que, neste caso, a capacidade exportadora de Portugal neste sector poderá ser mais focalizada no mercado angolano.

4.2.7. OBRAS DE PEDRA, GESSO, CIMENTO, AMIANTO, MICA OU DE MATÉRIAS SEMELHANTES; PRODUTOS CERÂMICOS; VIDRO E SUAS OBRAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Ladrilhos e placas p/ pavimentação/revestimento, vidrados/esmaltados; cubos	15.704,76	16.083,83	16.716,03	16.168,21	43.092,20	40.410,31	45.979,81	43.158,91	201.087,87	172.462,22	184.021,65	185.857,25	37,5%	8,7%
Pedras de cantaria/construção; cubos, pastilhas e artigos semelhantes, etc	6.148,15	6.656,78	9.972,23	8.259,05	13.527,85	16.163,79	19.548,35	16.413,66	151.466,72	122.951,60	157.279,92	143.906,08	50,3%	5,7%
Plas, lavatórios, banheiras, sanitários e artefactos semelhantes, de cerâmica	6.842,78	6.825,47	7.228,78	6.965,67	11.359,67	11.750,07	13.308,68	12.405,25	118.500,39	105.082,34	106.462,35	110.015,03	56,2%	6,3%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Estando os produtos desta categoria ligados a um dos sectores com mais oportunidades em Angola e cujo crescimento é mais acentuado, pensamos que a capacidade exportadora de Portugal poderia ser mais bem explorada, já que estes produtos são produtos que podem facilmente substituir outro tipo de materiais que estejam a ser utilizados nas construções actuais.

4.2.8. MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉCTRICO, E SUAS PARTES; APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE SOM, APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE IMAGENS E DE SOM EM TELEVISÃO, E SUAS PARTES E ACESSÓRIOS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Fios e outros condutores, isolados p/ usos eléctricos; cabos fibras ópticas	43.214,44	41.851,24	33.410,97	39.492,22	125.679,59	112.805,00	164.828,68	134.305,38	611.402,47	438.844,87	571.422,77	540.556,64	29,4%	7,3%
Aquecedores eléctricos água; aparelhos eléct. p/ aquecimento ambientes, etc	5.442,67	6.759,50	8.426,17	6.876,11	12.340,87	13.407,98	24.323,60	16.690,44	102.930,88	95.720,72	113.371,83	104.007,81	41,2%	6,6%
Acumuladores eléctricos e seus separadores, de forma quadrada ou rectangular	4.379,68	5.872,52	5.571,26	5.274,49	22.387,35	18.017,68	17.273,30	19.225,28	79.578,65	56.566,97	61.719,10	65.954,91	27,4%	8,0%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Nesta categoria de destacar o elevado potencial de Angola no consumo de Fios e outros condutores, isolados para usos eléctricos; cabos fibras ópticas, sendo o mercado potencial de quase 135 milhões de Euros. Uma vez mais parece-nos que a capacidade exportadora das empresas portuguesas nestes produtos pode ser mais bem explorada no mercado Angolano, o mesmo acontecendo com os Aquecedores eléctricos água; aparelhos eléctricos para aquecimento ambientes, etc. e com os Acumuladores eléctricos e seus separadores, de forma quadrada ou rectangular.

4.2.9. MATERIAL DE TRANSPORTE

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Partes e acessórios dos veículos automóveis das posições 8701 a 8705	36.295,56	35.430,18	26.408,12	32.711,29	117.881,81	101.852,81	82.313,47	100.682,73	1.513.344,10	1.376.060,20	1.780.439,60	1.556.614,63	32,5%	2,1%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Tendo em conta a dimensão do mercado angolano de Partes e acessórios dos veículos automóveis (média de 100 milhões de Euros nos últimos 3 anos) parece-nos que há espaço para a consolidação das exportações portuguesas tendo em conta a baixa participação das mesmas em Angola.

4.2.10. MERCADORIAS E PRODUTOS DIVERSOS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Assentos (excepto os da pp 9402), mesmo transformáveis em camas, e suas partes	14.287,01	15.098,63	12.877,60	14.087,78	35.758,64	33.118,31	26.156,84	32.577,38	499.069,93	437.754,78	504.013,43	480.279,38	43,1%	2,9%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Nesta categoria são os Assentos (excepto os da posição pautal 9402), mesmo transformáveis em camas, e suas partes que são passíveis de consolidação da posição por parte das empresas exportadoras portuguesas.

4.3. PRODUTOS COM POTENCIAL NO MERCADO ANGOLANO

Analisemos agora os produtos com maior potencial de incremento de exportação no mercado Angolano. Trata-se de produtos cuja participação de mercado portuguesa é de menor dimensão (entre 2,5% e 25% de participação) mas em que o mercado potencial Angolano é interessante com valores acima dos 20 milhões de dólares nos últimos 3 anos.

4.3.1. ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas	4.975,75	8.105,37	6.548,75	6.543,29	42.748,86	53.230,27	53.991,75	50.023,64	35.449,39	32.310,36	42.847,01	36.668,92	13,1%	17,7%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Produto com uma clara margem de progressão no mercado Angolano, as Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas e que podem beneficiar do facto de Portugal ter capacidade exportadora e do facto da sua participação nas importações angolanas ser baixa. São conhecidos os problemas da cadeia de frio em Angola e esse poderá ser um factor dissuasor, mas consideramos que essa é uma barreira ultrapassável e que este é um produto com grande potencial de expansão no mercado Angolano.

4.3.2. PRODUTOS DO REINO VEGETAL

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Legumes de vagem, secos, em grão, mesmo pelados ou partidos	4.415,03	3.195,11	4.404,74	4.004,96	34.587,88	11.860,44	31.163,04	25.797,12	17.202,72	18.280,83	21.110,98	18.864,84	15,5%	21,2%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Numa categoria que ainda não tinha sido por nós abordada os Legumes de vagem, secos, em grão, mesmo pelados ou partidos são um produto com um potencial interessante no mercado Angolano, já que se trata de um produto com que tem relevo na alimentação Angolana e que tem uma margem de incremento de participação elevada.

4.3.3. PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES; BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES: TABACO E SEUS SUCEDÂNEOS MANUFACTURADOS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Quota Mercado Média PT	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Produtos de padaria, pastelaria ou da indústria de bolachas e biscoitos, mesmo adicionados de cacau	8.579,27	8.223,69	9.065,53	8.622,83	50.985,02	44.776,70	29.857,64	41.791,47	110.401,64	114.271,16	129.938,75	118.203,85	20,6%	7,3%
Preparações e conservas de peixes	6.002,70	3.861,24	3.418,57	4.427,54	48.892,45	30.902,10	40.311,41	39.989,62	114.904,34	110.626,47	123.243,90	116.258,24	11,1%	3,8%
Extractos de malte	6.748,96	5.763,54	7.887,72	6.800,07	39.800,54	38.799,03	26.885,07	38.194,88	39.364,88	38.953,70	44.929,27	41.082,62	19,3%	16,6%
Preparações alimentícias não especificadas nem compreendidas em outras posições	1.654,28	2.592,09	1.943,69	2.063,35	26.819,83	26.312,35	26.621,24	26.584,47	15.630,00	23.880,88	20.301,42	19.937,43	7,8%	10,3%
Massas alimentícias, mesmo cozidas ou recheadas (de carne ou de outras substâncias) ou preparadas de outro modo, tais como espaguete (espaguete), macarrão, alitria, lasanha, nhoque, raviole e canelone	1.747,38	2.422,86	2.000,17	2.056,81	46.965,75	22.762,38	16.037,60	28.601,94	14.518,77	12.034,73	12.614,76	13.056,09	6,9%	15,6%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Nesta categoria encontramos alguns produtos onde o potencial de crescimento no mercado Angolano é bastante elevado e que podem ser melhor aproveitados pelos exportadores portugueses. Nestes cinco produtos estamos a falar de um mercado potencial de quase 175 milhões de Euros, dos quais as empresas portuguesas aproveitam cerca de 24 milhões de Euros. Este facto é ainda mais notório ao analisarmos que a maioria dos produtos em causa são produtos em que as afinidades de gosto e a boa imagem dos produtos portugueses são um importante trunfo, nomeadamente nos seguintes produtos:

- Produtos de padaria, pastelaria ou da indústria de bolachas e biscoitos, mesmo adicionados de cacau;
- Preparações e conservas de peixes;
- Massas alimentícias, mesmo cozidas ou recheadas (de carne ou de outras substâncias) ou preparadas de outro modo, tais como espaguete (espaguete), macarrão, alitria, lasanha, nhoque, raviole e canelone.

Trata-se, portanto, de uma categoria com elevado potencial de crescimento para os exportadores portugueses.

4.3.4. PRODUTOS MINERAIS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Peso Médio Exportações Portuguesas	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Cimentos hidráulicos (incluindo os cimentos não pulverizados, denominados clinkers), mesmo corados	24.535,51	14.104,10	9.762,12	16.133,91	126.036,12	157.466,38	165.831,87	148.108,16	135.996,05	97.372,05	122.169,26	118.512,45	11,3%	13,6%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Tendo em conta a evolução do sector da construção em Angola, é relativamente óbvio que os Cimentos hidráulicos (incluindo os cimentos não pulverizados, denominados clinkers), mesmo corados, são um produto com um potencial de

crescimento significativo e que a participação das exportações portuguesas pode ser significativamente incrementada através de uma correcta abordagem ao mercado.

4.3.5. PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS OU DAS INDÚSTRIAS CONEXAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Peso Médio Exportações Portuguesas	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Agentes orgânicos de superfície (excepto sabões)	9.019,68	8.701,95	9.124,27	8.948,64	46.119,89	34.752,50	46.505,46	42.458,33	63.674,74	61.627,09	56.923,51	60.741,78	21,1%	14,7%
Sabões	6.115,53	5.798,67	5.820,52	5.911,57	39.348,48	26.476,55	29.484,43	31.638,32	16.296,10	20.670,00	24.145,88	20.371,33	18,8%	29,0%
Aglutinantes preparados para moldes ou para núcleos de fundição	2.287,72	3.591,63	3.805,29	3.228,21	32.325,70	29.311,00	48.210,42	36.615,71	14.772,28	49.328,49	22.832,51	28.977,76	8,8%	11,1%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Nesta categoria os produtos com maior potencial de crescimento são:

- Agentes orgânicos de superfície (excepto sabões)
- Sabões
- Aglutinantes preparados para moldes ou para núcleos de fundição

Trata-se de produtos em que a participação das exportações portuguesas é relativamente modesta e que, por esse motivo podem ainda crescer de forma significativa.

4.3.6. PLÁSTICO E SUAS OBRAS; BORRACHA E SUAS OBRAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Peso Médio Exportações Portuguesas	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Pneumáticos novos, de borracha	8.887,16	7.531,14	7.564,65	8.127,65	61.058,05	41.354,48	43.025,49	48.492,69	505.744,13	498.996,82	601.137,65	535.292,87	16,8%	1,5%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Nesta categoria temos, uma vez mais, um produto relacionado com a indústria automóvel cuja participação das exportações portuguesas é relativamente baixa e que pode ser potenciado, principalmente tendo em conta o que é o volume de exportação das empresas portuguesas.

4.3.7. PELES, COUROS, PELES COM PÊLO E OBRAS DESTAS MATÉRIAS; ARTIGOS DE CORREEIRO OU DE SELEIRO; ARTIGOS DE VIAGEM, BOLSAS E ARTEFACTOS SEMELHANTE; OBRAS DE TRIPA

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Peso Médio Exportações Portuguesas	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Arca para viagem, malas e maletas, incluindo as de tocador e as maletas e pastas de documentos e para estudantes, os estojos para óculos, binóculos, máquinas fotográficas e de filmar, instrumentos musicais, armas, e artefactos semelhantes	4.350,47	4.858,64	4.468,00	4.559,04	21.405,02	27.063,79	22.636,71	23.701,61	19.319,16	15.783,43	23.026,05	19.379,55	19,2%	23,5%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Sendo um dos produtos em que Portugal detém capacidade exportadora, Angola poderá representar uma oportunidade interessante para as empresas do sector.

4.3.8. METAIS COMUNS E SUAS OBRAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesas				Peso Médio Exportações Portuguesas	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Barra de ferro ou aço não ligado, simplesmente forjadas, laminadas, estiradas ou extrudadas, a quente, incluindo as que tenham sido submetidas a torção após laminagem	11.115,74	3.108,35	7.869,64	7.364,58	185.584,74	117.427,53	71.102,43	124.038,24	342.338,32	190.094,13	223.715,53	252.049,33	5,9%	2,9%
Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600" mm, folheados ou chapeados, ou revestidos	1.777,97	3.998,91	2.615,43	2.797,44	58.532,30	37.194,23	32.431,22	36.052,54	114.841,14	89.592,21	130.997,57	111.810,31	7,8%	2,5%
Outras obras de ferro ou aço	17.242,14	18.748,06	14.001,19	16.664,13	54.185,42	89.917,46	93.689,10	71.237,33	122.930,36	85.938,92	111.558,42	106.809,24	23,3%	15,6%
Reservatórios, tanques, cubas e recipientes semelhantes para quaisquer matérias (exceto gases comprimidos ou liquefeitos), de ferro fundido, ferro ou aço, de capacidade superior a 300" l, sem dispositivos mecânicos ou térmicos, mesmo com revestimento interior ou calorífugo	7.211,13	5.388,53	3.443,06	5.347,57	20.484,00	56.105,93	15.755,38	30.781,38	32.492,22	22.333,52	25.835,78	26.887,17	17,4%	19,9%
Acessórios para tubos (por exemplo, uniões, cotovelos, mangas), de ferro fundido, ferro ou aço	3.652,46	3.315,57	3.788,73	3.585,59	43.880,20	40.598,43	58.423,70	46.229,57	10.887,38	7.746,14	10.084,44	9.572,65	7,8%	37,5%
Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600" mm, laminados a quente, não folheados ou chapeados, nem revestidos	1.859,53	2.213,49	2.480,63	2.184,55	27.358,40	19.641,05	18.098,93	21.899,63	12.487,28	7.031,97	8.429,18	9.316,14	10,1%	23,4%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Nesta categoria foi-nos possível identificar seis produtos em que a presença portuguesa pode ser sensivelmente incrementada. Destes, destacamos dois devido ao seu maior potencial de crescimento da presença e ao elevado potencial de mercado:

- Barras de ferro ou aço não ligado, simplesmente forjadas, laminadas, estiradas ou extrudadas, a quente, incluindo as que tenham sido submetidas a torção após laminagem;
- Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, de largura igual ou superior a 600" mm, folheados ou chapeados, ou revestidos

Estes dois produtos em conjunto representam um mercado potencial de perto 150 milhões de Euros e com participações abaixo dos 10% do total das importações angolanas.

De referir que este conjunto de seis produtos representam um mercado potencial de 330 milhões de Euros dos quais estão a ser aproveitados 37,5 Milhões de Euros pouco mais de 11% do potencial total de mercado.

4.3.9. MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉCTRICO, E SUAS PARTES; APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE SOM, APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE IMAGENS E DE SOM EM TELEVISÃO, E SUAS PARTES E ACESSÓRIOS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesas				Peso Médio Exportações Portuguesas	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Bulldozers, angledozeiros, niveladores, raspo-transportadores (scrapers), pás mecânicas, escavadores, carregadoras e pás carregadoras, compactadores e rolos ou cilindros compressores, autopropulsionados	70.527,02	44.685,68	8.683,72	41.298,81	427.800,86	173.534,78	40.193,16	227.228,00	92.688,48	59.650,22	31.708,26	61.348,99	19,9%	67,3%
Grupos eletrogénicos e conversores rotativos, eléctricos	21.990,88	19.267,47	16.439,65	19.232,67	183.893,10	239.793,21	112.823,59	176.805,63	139.038,86	32.420,78	42.690,37	71.383,34	10,8%	26,9%
Aparelhos telefónicos, incluindo os telefones para redes celulares e para outras redes sem fio	12.296,98	27.998,82	30.098,19	23.464,66	177.098,12	153.993,29	130.039,89	153.887,01	87.150,67	92.204,38	129.644,29	102.999,78	15,3%	22,8%
Máquinas e aparelhos para seleccionar, peneirar, separar, lavar, esmagar, moer, misturar ou amassar terras, pedras, minérios ou outras substâncias minerais sólidas (incluindo os pós e pastas)	39.670,04	35.263,83	12.131,30	29.021,72	195.980,15	137.247,36	56.798,50	129.545,34	78.678,11	84.879,85	70.548,16	78.035,37	22,9%	37,2%
Máquinas e aparelhos mecânicos com função própria, não especificados nem compreendidos em outras posições deste Capítulo	32.102,78	24.549,88	14.775,35	23.809,34	136.894,10	115.882,36	121.614,56	125.522,71	88.577,95	64.232,80	63.959,50	72.256,75	19,0%	33,0%
Bombas para líquidos, mesmo com dispositivo medidor	15.566,80	17.768,87	13.968,05	15.767,91	88.387,30	74.294,14	135.476,87	92.542,98	48.275,14	38.800,25	34.146,73	40.407,37	17,1%	39,0%
Centrifugadores, incluindo os secadores centrífugos	12.839,34	13.359,10	11.806,23	12.668,89	88.880,89	71.218,86	56.325,15	71.871,34	100.996,58	33.794,62	49.572,73	61.454,64	17,6%	20,6%
Bombas de ar ou de vácuo, compressores de ar ou de outros gases e ventiladores	8.389,70	8.355,62	9.021,10	8.788,83	41.590,70	89.479,92	71.389,35	67.487,93	97.630,94	73.000,72	79.840,38	83.490,67	13,0%	10,5%
Máquinas de lavar louça	5.856,58	3.527,82	9.149,12	6.177,84	83.777,48	87.348,26	35.917,88	89.473,91	10.858,83	10.615,00	17.102,36	12.858,73	10,5%	48,0%
Câbreas	17.779,07	10.530,39	7.408,78	11.906,07	75.061,47	58.792,42	36.729,84	54.172,24	87.892,86	32.676,61	37.054,35	52.341,27	22,0%	22,7%
Máquinas e aparelhos não especificados nem compreendidos em outras posições do presente Capítulo, para preparação ou fabricação industrial de alimentos ou de bebidas, excepto as máquinas e aparelhos para extração ou preparação de óleos ou gorduras vegetais fixos ou de óleos ou gorduras animais	8.823,95	9.232,56	10.497,13	9.517,88	39.861,70	42.591,48	75.346,25	49.166,17	20.309,42	22.112,67	21.747,33	21.389,81	19,4%	44,5%
Monitores e projectores, que não incorporem aparelho receptor de televisão	10.644,74	8.908,46	7.011,14	8.854,78	45.587,40	42.981,85	42.711,46	43.746,81	52.517,54	31.753,94	42.038,96	42.103,48	20,2%	21,0%
Máquinas e aparelhos de ar-condicionado que contenham um ventilador motorizado e dispositivos próprios para modificar a temperatura e a humidade, incluindo as máquinas e aparelhos em que a humidade não seja regulável separadamente	6.931,11	13.742,71	10.644,73	10.439,52	40.888,07	50.893,45	37.213,52	43.164,34	33.999,01	38.772,29	40.997,46	37.922,92	24,2%	27,5%
Aparelhos emissores (transmissores) para radiodifusão ou televisão, mesmo incorporando um aparelho receptor ou um aparelho de gravação ou de reprodução de som	7.317,83	4.503,70	4.827,97	5.549,83	34.034,39	32.188,26	61.288,49	39.514,88	74.806,80	86.728,85	76.148,53	72.558,99	15,2%	7,8%
Emplacadoras	9.007,45	10.577,72	5.669,91	8.418,36	48.035,16	39.645,54	19.686,12	35.056,94	12.243,29	12.462,80	8.621,21	11.109,10	23,3%	75,8%
Outras máquinas e aparelhos de terraplenagem, nivelamento, rasagem, escavação, compactação, extração ou perfuração da terra, de minerais ou minérios	9.194,38	6.893,58	1.229,77	5.772,57	63.885,71	27.627,01	14.884,36	34.289,83	14.254,29	18.038,91	4.833,24	12.409,15	16,4%	46,5%
Discos, fitas, dispositivos de armazenamento de dados, não voláteis, à base de semicondutores, "cartões inteligentes" e outros suportes para gravação de som ou para gravações semelhantes, mesmo gravados, incluindo as matrizes e moldes galvanicos para fabricação de discos, excepto os produtos do Capítulo 37	5.178,28	8.185,68	6.037,41	6.467,12	39.404,11	47.657,57	17.619,34	33.894,03	25.504,02	18.120,22	25.100,02	22.908,09	19,8%	28,2%
Aparelhos e dispositivos, mesmo aquecidos electricamente (excepto os fornos e outros aparelhos da posição 8514), para tratamento de matérias por meio de operações que impliquem mudança de temperatura, tais como aquecimento, cozimento, torrefacção, destilação, rectificação, esterilização, pasteurização, estufagem, secagem, evaporação, vaporização, condensação ou arrefecimento, excepto os de uso doméstico	4.691,65	4.164,55	2.549,92	3.802,04	36.302,61	41.394,49	21.556,40	29.675,17	168.542,64	140.021,36	162.168,14	156.910,71	12,8%	2,4%
Partes reconhecíveis como exclusivas ou principalmente destinadas aos motores das posições 8407 ou 8408	3.565,46	3.661,19	2.815,00	3.342,22	36.745,09	87.042,90	30.943,72	38.290,03	199.125,03	138.643,21	201.027,61	179.598,62	11,8%	1,9%
Partes reconhecíveis como exclusivas ou principalmente destinadas aos aparelhos das posições 8529 a 8528	1.633,88	2.189,11	1.432,35	1.751,78	28.927,42	25.813,15	16.980,43	24.433,67	81.484,40	72.972,75	108.522,77	87.659,97	7,1%	2,0%
Partes e acessórios (excepto estojos, capas e semelhantes) reconhecíveis como exclusivas ou principalmente destinadas às máquinas e aparelhos das posições 8469 a 8472	6.420,69	4.247,72	3.438,55	4.702,32	25.177,10	27.790,53	18.371,37	24.086,00	178.662,68	23.563,24	23.114,16	75.113,36	19,9%	8,3%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Nesta categoria identificámos 21 produtos onde o potencial de exportação não está totalmente explorado. O mercado total potencial de Angola nestes produtos é de 1.500 milhões de Euros. Em termos de maior potencial, devido à sua fraca posição no mercado Angolano e ao potencial exportador das empresas portuguesas temos:

- Bombas para líquidos, mesmo com dispositivo medidor;
- Bombas de ar ou de vácuo, compressores de ar ou de outros gases e ventiladores;
- Monitores e projectores, que não incorporem aparelho receptor de televisão;
- Aparelhos emissores (transmissores) para radiodifusão ou televisão, mesmo incorporando um aparelho receptor ou um aparelho de gravação ou de reprodução de som;
- Aparelhos e dispositivos, mesmo aquecidos electricamente (excepto os fornos e outros aparelhos da posição 8514), para tratamento de matérias por meio de operações que impliquem mudança de temperatura, tais como aquecimento, cozimento, torrefacção, destilação, rectificação, esterilização, pasteurização, estufagem, secagem, evaporação, vaporização, condensação ou arrefecimento, excepto os de uso doméstico.

Esta é sem dúvida uma das categorias onde foi possível identificar mais produtos com maior potencial de crescimento e que deve ser olhada com atenção pelas empresas portuguesas. Trata-se de uma categoria em que as empresas portuguesas mantêm relações profundas com Angola mas que podem ser ainda mais aprofundadas.

4.3.10. MATERIAL DE TRANSPORTE

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Peso Médio Exportações Portuguesas	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Veículos automóveis para transporte de mercadorias	76.281,65	61.905,30	30.659,23	56.282,06	539.241,20	337.371,17	178.953,46	344.288,71	520.463,40	285.733,11	421.459,74	409.218,75	14,6%	13,8%
Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para transporte de pessoas (excepto os da posição 8702), incluindo os veículos de uso misto (station wagons) e os automóveis de corrida	13.114,60	20.034,70	22.700,72	18.616,67	415.713,00	315.803,40	323.320,18	318.213,23	1.798.607,12	1.432.746,92	1.766.101,20	1.666.485,08	5,9%	1,1%
Tractores (excepto os carros-tractores da posição 8709)	20.019,21	24.721,97	8.664,72	17.135,30	219.834,30	170.886,33	50.166,48	148.938,09	33.174,59	36.035,36	21.219,42	30.143,12	11,7%	58,8%
Veículos automóveis para usos especiais (por exemplo, auto-socorros, camiões-guindastes (camiónes-guindastes), veículos de combate a incêndio, camiões-betoneiras (camiónes-betoneiras), veículos para varrer, veículos para espalhar, veículos-olcinas, veículos radiológicos), excepto os concebidos principalmente para transporte de pessoas ou de mercadorias	22.873,08	17.469,67	8.537,62	16.293,52	189.807,31	125.293,01	43.456,16	122.868,85	31.162,82	31.293,60	27.347,20	29.934,54	13,3%	54,4%
Reboques e semi-reboques, para quaisquer veículos	24.152,18	21.735,51	9.498,55	18.462,08	103.610,30	74.301,42	40.767,27	73.909,68	60.894,26	44.429,70	36.125,06	47.149,68	25,0%	39,2%
Barcos de pesca	8.172,84	89,63	24,10	2.762,19	24.802,30	18.813,53	38.729,79	43.582,25	8.217,70	190,01	35,39	2.814,37	6,4%	96,1%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Na categoria de material de transporte identificámos 6 produtos com um mercado potencial de cerca 1.090 milhões de Euros, onde a participação portuguesa não chega aos 130 milhões de Euros, ou seja, com uma participação próxima dos 12%. Destes produtos destacamos dois que, pelo seu volume e pelo fraco peso das exportações portuguesas, representam as oportunidades mais evidentes para as empresas portuguesas:

- Veículos automóveis para transporte de mercadorias;
- Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis principalmente concebidos para transporte de pessoas (excepto os da posição 8702), incluindo os veículos de uso misto (station wagons) e os automóveis de corrida.

O potencial combinado destes dois produtos é de aproximadamente 700 Milhões de Euros, com Portugal a ter uma participação de cerca de 10%.

Esta é uma categoria que pode ser potenciada e que as empresas portuguesas devem explorar mais intensamente.

4.3.11. INSTRUMENTOS E APARELHOS DE ÓPTICA, DE FOTOGRAFIA, DE CINEMATOGRAFIA, DE MEDIDA, DE CONTROLO OU DE PRECISÃO; INSTRUMENTOS E APARELHOS MÉDICO-CIRÚRGICOS; ARTIGOS DE RELOJOARIA; INSTRUMENTOS MÚSICAIS; SUAS PARTES E ACESSÓRIOS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Peso Médio Exportações Portuguesas	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Instrumentos e aparelhos para medida ou controlo do caudal, do nível, da pressão ou de outras características variáveis dos líquidos ou gases (por exemplo, medidores de caudal, indicadores de nível, manómetros, contadores de calor), excepto os instrumentos e aparelhos das posições 9014, 9015, 9028 ou 9032	2.552,78	1.174,50	1.991,89	1.905,39	19.270,91	18.418,50	31.062,13	22.917,18	3.301,08	2.546,19	4.275,21	3.374,16	8,3%	58,5%
Instrumentos e aparelhos para regulação ou controlo, automáticos	538,97	1.560,99	1.357,04	1.152,33	25.063,05	11.877,33	23.510,28	20.177,40	36.568,10	36.374,52	36.801,32	36.581,31	5,7%	3,2%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Nesta categoria encontramos dois produtos cuja participação nas exportações portuguesas é bastante baixa e que, combinados representam oportunidades de 42 milhões de Euros nos últimos três anos. Destaque para os Instrumentos e aparelhos para regulação ou controlo, automáticos onde a participação das exportações portuguesas é de apenas 5,7% e o peso no total das exportações portuguesas é igualmente baixo (3,2%). Ou seja estamos na presença de um produto que tem uma presença reduzida no mercado Angolano, mas que é exportado em quantidade para outros países.

4.3.12. MERCADORIAS E PRODUTOS DIVERSOS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Peso Médio Exportações Portuguesas	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Construções pré-fabricadas	19.852,69	18.225,62	9.754,59	15.944,30	111.888,00	93.748,87	81.673,75	95.438,87	37.580,79	27.536,33	25.619,65	30.245,59	17,9%	52,7%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

As Construções pré-fabricadas são um produto bastante adaptado à realidade Angolana e que representam uma interessante oportunidade para as empresas que se dedicam a este negócio.

4.4. OPORTUNIDADES NÃO EXPLORADAS NO MERCADO ANGOLANO

Nesta secção iremos analisar os produtos em que a participação das exportações Portuguesas é muito baixa, mas cujo potencial de mercado é bastante elevado, representando por isso oportunidades de mercado significativas.

4.4.1. ANIMAIS VIVOS E PRODUTOS DO REINO ANIMAL

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Peso Médio Exportações Portuguesas	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Carnes e miudezas, comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves da posição 0105	1.741,27	1.894,41	1.802,11	1.812,60	142.481,40	125.311,36	210.127,63	159.296,66	10.546,19	12.382,49	14.659,38	12.529,35	1,1%	14,5%
Carnes de animais da espécie bovina, congeladas	253,51	414,45	1.308,65	658,94	126.685,25	83.947,42	36.671,79	83.895,15	1.476,89	988,06	2.079,24	1.514,74	1,0%	43,5%
Ovos de aves, com casca, frescos, conservados ou cozidos	2,04	10,04	21,84	11,31	22.831,42	10.073,16	26.809,63	22.914,66	9.477,78	10.924,76	17.942,04	12.781,53	0,0%	0,1%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Com um potencial de mercado de 251 milhões de Euros estes produtos representam uma excelente oportunidade de entrada no mercado Angolano. Particular destaque para as Carnes e miudezas, comestíveis, frescas, refrigeradas ou conge-

ladas, de aves e para os Ovos de aves, com casca, frescos, conservados ou cozidos já que se tratam de produtos em que Portugal tem um volume de exportação considerável, mas cuja participação nas importações angolanas é praticamente nula.

4.4.2. PRODUTOS DO REINO VEGETAL

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Peso Médio Exportações Portuguesas	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Farinhas de trigo ou de mistura de trigo com centeio	1.292,02	1.363,09	1.250,86	1.301,99	115.026,46	92.354,34	101.892,00	102.124,24	9.453,99	8.567,86	8.136,99	8.719,61	1,3%	14,9%
Arroz	778,88	647,48	976,74	801,03	158.845,04	76.824,95	57.391,53	82.020,84	4.091,52	12.553,15	12.029,64	9.558,10	0,8%	8,4%
Malte, mesmo torrado	0,00	0,00	1,51	0,50	32.571,86	35.144,35	21.835,99	30.184,05	2.003,62	822,44	2.153,80	1.659,95	0,0%	0,0%
Farinhas de cereais, excepto de trigo ou de mistura de trigo com centeio	197,76	815,99	567,07	526,95	23.849,27	23.917,57	17.419,40	21.064,41	4.386,46	7.688,78	9.472,18	7.182,49	2,5%	7,3%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Na categoria de produtos do reino vegetal identificámos quatro oportunidades não exploradas com um mercado potencial total de aproximadamente 250 milhões de Euros. Destaque para as Farinhas de trigo ou de mistura de trigo com centeio, para as Farinhas de cereais, excepto de trigo ou de mistura de trigo com centeio e para o Arroz, já que estes são alguns dos produtos base da alimentação Angolana e os produtos portugueses praticamente não têm presença no mercado.

4.4.3. GORDURAS E ÓLEOS ANIMAIS OU VEGETAIS; PRODUTOS DA SUA DISSOCIAÇÃO; GORDURAS ALIMENTARES ELABORADAS; CERAS DE ORIGEM ANIMAL OU VEGETAL

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Peso Médio Exportações Portuguesas	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Óleo de palma e respectivas fracções, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	0,00	11,47	7,53	6,33	57.793,70	48.564,85	82.325,02	62.894,52	10,87	53,78	97,90	54,18	0,0%	11,7%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

O óleo de palma é um produto bastante utilizado na dieta Angolana e é por isso um produto com um mercado potencial elevado. Apesar de ser um produto com pouca tradição em Portugal existe um pequeno volume de exportações de empresas que pode ser potenciado.

4.4.4. PRODUTOS DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES; BEBIDAS, LÍQUIDOS ALCOÓLICOS E VINAGRES: TABACO E SEUS SUCEDÂNEOS MANUFACTURADOS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Peso Médio Exportações Portuguesas	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido	1.212,50	1.069,10	1.376,62	1.219,41	89.918,97	84.721,62	107.416,50	92.694,13	139.976,10	185.447,45	130.302,48	145.242,01	1,5%	0,8%
Tomates preparados ou conservados, excepto em vinagre ou em ácido acético	587,22	641,75	539,20	589,39	27.388,95	26.806,34	21.258,54	25.177,21	122.893,68	139.926,71	154.418,23	139.079,54	2,3%	0,4%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Nesta categoria identificámos dois produtos que representam oportunidades significativas para as empresas portuguesas, já que em ambos os casos, Portugal é um país exportador, mas o mercado Angolano não é um dos destinos de exportação. Estamos a falar de um potencial de mercado de 105 milhões nos Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido e nos Tomates preparados ou conservados, excepto em vinagre ou em ácido acético que actualmente não é explorado por empresas Portuguesas.

4.4.5. PLÁSTICO E SUAS OBRAS; BORRACHA E SUAS OBRAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Peso Médio Exportações Portuguesas	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Polímeros de propileno ou de outras olefinas, em formas primárias	166,52	243,79	1.032,47	480,93	16.292,93	23.893,78	20.948,34	20.345,35	2.047,12	3.580,16	12.062,02	5.896,43	2,4%	8,2%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Os produtos identificados nesta categoria foram os Polímeros de propileno ou de outras olefinas, em formas primárias. É um produto que tem um volume de exportação de perto de 5 Milhões de Euros e que representa um potencial de mercado de aproximadamente 20 milhões de Euros.

4.4.6. MATÉRIAS TÊXTEIS E SUAS OBRAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Peso Médio Exportações Portuguesas	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados	310,60	317,65	182,24	270,16	46.974,29	52.793,81	52.901,20	50.556,30	4.389,88	4.337,35	15.660,97	8.129,40	0,5%	3,3%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Os Artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados é uma gama de produtos muito pouco explorada por empresas portuguesas em Angola mas que representa um mercado potencial de 50 milhões de Euros, havendo em Portugal um volume de exportações considerável (média de 8 Milhões nos últimos 3 anos), sendo esta uma oportunidade a ser explorada.

4.4.7 METAIS COMUNS E SUAS OBRAS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Peso Médio Exportações Portuguesas	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Tubos e perfis ocos, sem costura, de ferro ou aço	3.565,48	1.585,37	1.829,22	2.326,68	203.388,74	131.295,58	222.031,88	152.088,40	7.027,62	3.925,77	4.782,03	5.245,14	1,1%	44,4%
Outros tubos (por exemplo, soldados ou rebitados), de secção circular, de diâmetro exterior superior a 406,4 mm, de ferro ou aço	500,23	394,37	369,78	421,45	49.798,90	61.258,31	109.772,88	73.609,71	676,94	459,62	530,17	555,58	0,6%	75,9%
Reservatórios, barris, tambores, latas, caixas e recipientes semelhantes para quaisquer matérias (excepto gases comprimidos ou liquefeitos), de ferro fundido, ferro ou aço, de capacidade não superior a 300 l, sem dispositivos mecânicos ou térmicos, mesmo com revestimento interior ou calorifugo	1.299,50	1.164,47	922,52	1.128,83	63.681,02	78.411,47	98.187,75	80.086,73	77.339,87	69.791,98	75.272,98	74.134,94	1,7%	1,5%
Elementos de vias-férrreas, de ferro fundido, ferro ou aço: carris, contracarris e cremalheiras, agulhas, cróscimas, alavancas para comando de agulhas e outros elementos de cruzamentos e desvios, dormentes, eixos, coxins de carril, cantoneiras, placas de apoio ou assentamento, placas de aperto, placas e frambes de separação e outras peças próprias para a fixação, articulação, apoio ou junção de carris	198,46	24,38	87,36	103,40	63.016,84	76.391,70	3.571,09	47.659,54	1.695,06	959,39	1.247,09	1.300,51	0,2%	8,0%
Tubos flexíveis de metais comuns, mesmo com acessórios	311,28	397,95	642,37	450,53	21.858,83	2.368,40	108.738,62	44.352,88	3.343,22	1.832,74	2.830,06	2.668,67	1,0%	16,9%
Barra e perfis, de outras ligas de aço	542,38	401,54	601,71	515,20	18.882,40	31.706,81	11.755,52	20.774,18	2.011,78	1.239,76	2.171,87	1.807,80	2,5%	28,5%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Com um mercado potencial de quase 475 milhões de Euros estes seis produtos representam uma excelente oportunidade para as empresas Portuguesas. Apesar de em alguns dos casos os valores de exportação portugueses nestes produtos serem baixos, podem representar oportunidades para novos exportadores.

Os produtos que mais se destacam são os Reservatórios, barris, tambores, latas, caixas e recipientes semelhantes para quaisquer matérias já que são produtos com elevado potencial de mercado e com um volume de exportação considerável.

4.4.8. MÁQUINAS E APARELHOS, MATERIAL ELÉCTRICO, E SUAS PARTES; APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE SOM, APARELHOS DE GRAVAÇÃO OU DE REPRODUÇÃO DE IMAGENS E DE SOM EM TELEVISÃO, E SUAS PARTES E ACESSÓRIOS

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Peso Médio Exportações Portuguesas	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Turboreactores, turbopropulsores e outras turbinas a gás	116,90	5,74	265,84	129,49	38.814,54	180.890,89	105.423,78	101.409,00	2.550,74	6.859,88	10.762,21	6.724,28	0,1%	1,9%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Sendo Angola um país consumidor de Turboreactores, turbo-propulsores e outras turbinas a gás e havendo em Portugal um volume de exportações relativamente interessante, esta pode ser um novo segmento de mercado não explorado em Angola.

4.4.9 MATERIAL DE TRANSPORTE

Nome do Produto	Exportações Portuguesas para Angola				Total Importações Angolanas				Total Exportações Portuguesa				Peso Médio Exportações Portuguesas	Peso Médio Exportações Portuguesas
	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média	2008	2009	2010	Média		
Barcos-faróis, barcos-bombas, dragas, guindastes flutuantes e outras embarcações em que a navegação é acessória da função principal	0,00	1.421,88	205,58	542,49	683.131,79	71.875,29	864,52	251.896,19	15,63	3.135,60	365,99	1.172,41	0,2%	46,3%
Outros veículos aéreos (por exemplo, helicópteros, aviões)	0,00	0,00	0,00	0,00	433.117,87	106.875,20	134.443,38	224.511,87	89.810,16	1.976,87	38.433,82	42.740,28	0,0%	0,0%
Veículos automóveis para transporte de dez pessoas ou mais, incluindo o motorista	919,57	1.244,77	936,83	1.033,72	194.482,60	78.756,78	22.830,05	88.006,54	90.016,09	55.185,24	59.563,79	68.255,04	1,1%	1,5%
Partes dos veículos e aparelhos das posições 8801 ou 8802: Hélices e rotores, e suas partes	185,55	63,82	182,24	143,87	37.120,88	22.038,00	22.211,22	27.116,88	114.001,76	78.863,20	102.852,11	88.572,36	0,5%	0,1%
Transatlânticos, barcos de excursão, ferry-boats, cargueiros, chatas e embarcações semelhantes, para o transporte de pessoas ou de mercadorias	0,00	0,00	4,52	1,51	13.317,14	62.577,17	5.066,25	26.991,52	55.512,78	51.297,47	21.932,58	42.914,28	0,0%	0,0%

Fonte: COMTRADE/Elaboração CESO CI

Nesta categoria aparecem alguns produtos que estão relacionados a indústria pesadas com pouca representatividade em Portugal e que por vezes traduzem negócios pontuais, como é o caso dos Barcos-faróis, barcos-bombas, dragas, guindastes flutuantes e outras embarcações em que a navegação é acessória da função principal. Nestes casos Portugal tem pouca capacidade exportadora e o potencial é um pouco mais baixo, mas o facto é que obedeciam ao critério da nossa análise, tendo sido incluídos na listagem. No entanto, consideramos que existem boas oportunidades nesta categoria nomeadamente as seguintes:

- Veículos automóveis para transporte de dez pessoas ou mais, incluindo o motorista;
- Partes dos veículos e aparelhos das posições 8801 ou 8802 (veículos aéreos): Hélices e rotores, e suas partes.

Elegemos estes dois produtos por já estarem presentes no mercado Angolano e que, por esse motivo, podem ser mais facilmente potenciados.

5. Antes de Exportar

5.1. AUTODIAGNÓSTICO



Uma empresa antes de avançar com a decisão de internacionalizar as suas operações deve ter consciência de qual é a sua situação actual e fazer uma verificação dos seus recursos e situação actuais.

Em seguida deve ser feita uma avaliação do real potencial de internacionalização e de quais os ajustes que poderão ter de ser feitos para melhor utilizar o potencial existente. A fase final do processo será a tomada de decisão de avançar e a forma de o fazer.

Vejamos então mais em detalhe o que deverá ser tido em conta em cada uma das fases do processo.

Análise da situação actual da Empresa

Esta análise deverá ter em conta três factores-chave:

- 1. Capital Social e Humano** Antes de tudo os gestores têm de estar disponíveis para mobilizar a empresa para o negócio da exportação. Serão eles quem tem de decidir que vai ser responsável pelas operações. Se assim for, terá de ser identificado dentro da empresa ou mesmo fora (caso haja disponibilidade e seja necessário) quem poderá ter o que se pode chamar de orientação internacional. Depois de identificado esse responsável é preciso perceber se dispõe das capacidades de negociação internacional (capacidade para trabalhar em ambiente multicultural, adaptabilidade e flexibilidade). Essa pessoa deve também ser alguém que conheça bem o negócio e que perceba como funciona o seu ambiente.
- 2. Características da empresa** Depois de avaliado o capital humano é conveniente fazer um ponto de situação e olhar para as características da empresa, ao nível do seu número de empregados (há pessoal disponível para as operações de exportação?), volume de vendas (o que se pretende atingir com a exportação?), capacidade produtiva (existe capacidade produtiva para iniciar uma operação de exportação sem impacto nas operações actuais e se sim, o impacto é gerável?).
- 3. Características ambientais** Por fim, é necessário fazer a análise das características ambientais internas e externas, avaliando as variáveis que podem impactar as possíveis operações de exportação.

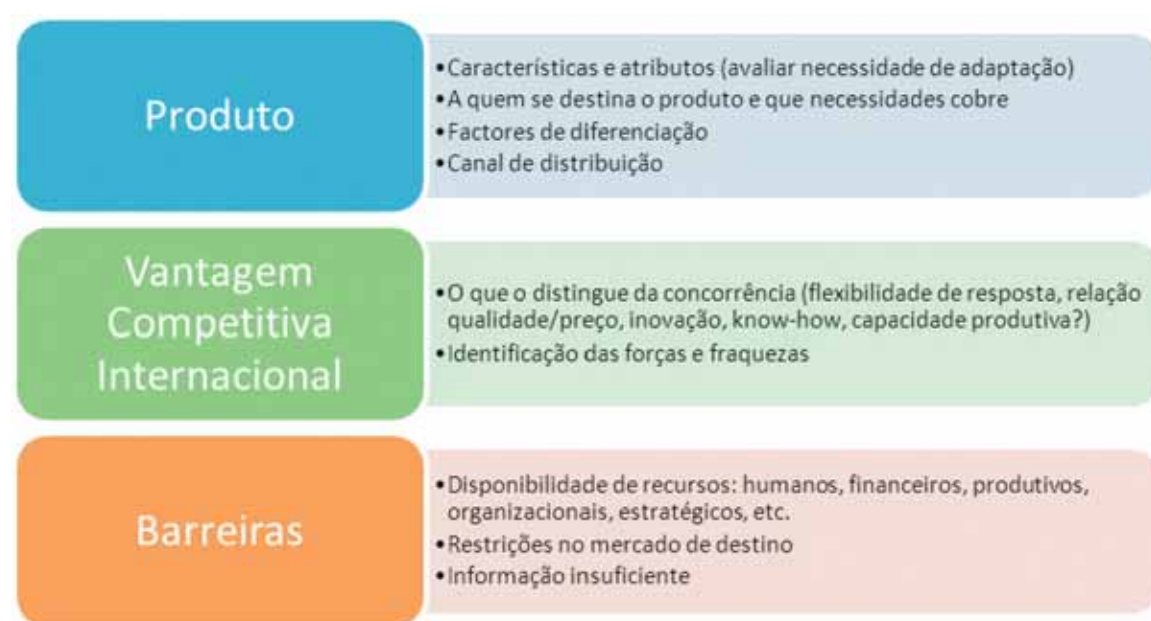
Em resumo,



Avaliação do potencial de internacionalização

A avaliação do potencial conduz ou é conduzida pela selecção de mercados, podendo ser realizada em simultâneo

A identificação do potencial pode indicar que a empresa não está preparada para o processo de internacionalização, mas indica seguramente o caminho a seguir e que transformações são necessárias. A avaliação deverá incidir sobre os seguintes aspectos:



Tomada de decisão

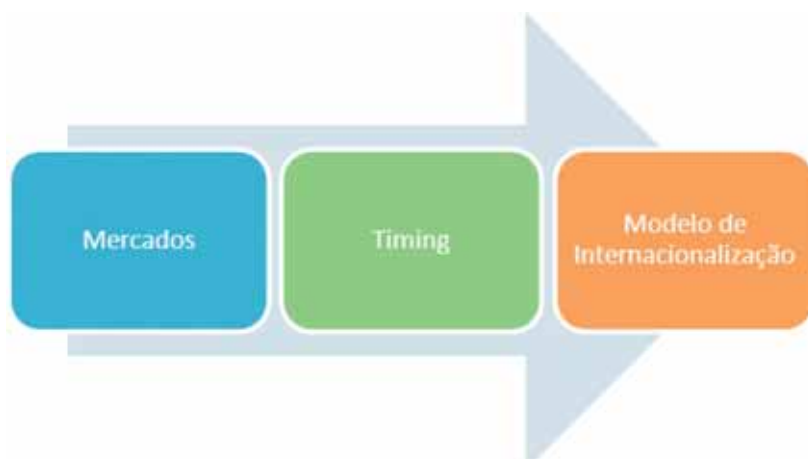
Caso se confirme que existe um real potencial para a exportação é chegada a hora de tomar decisões:

A escolha dos mercados decorre em simultâneo com a avaliação de potencial, sendo estabilizado no final desse processo. Sabendo o mercado é preciso avaliar o timing correcto (tendo em conta variáveis como a sazonalidade), para fazer a abordagem ao mercado.

Tendo clara estas decisões é preciso ver qual o modelo de internacionalização a seguir.

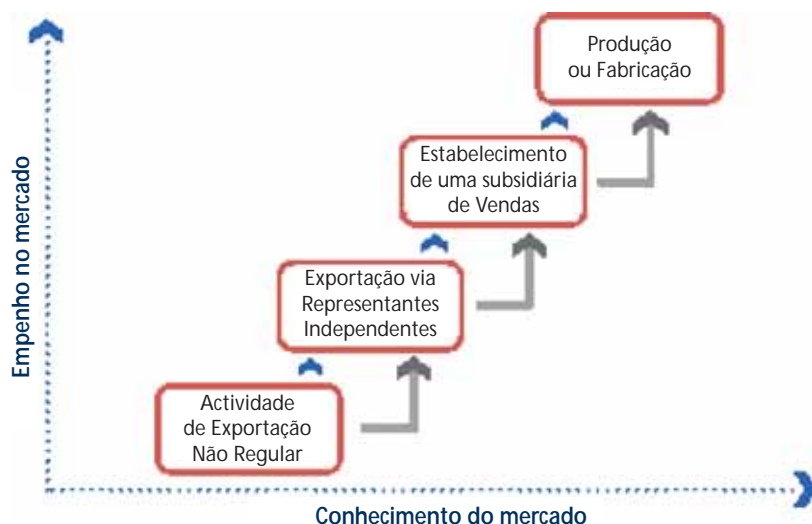
5.2. MODELO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

O modelo de internacionalização clássico defende que a internacionalização obedece a um processo que não é necessariamente linear e que pode saltar etapas e que está assente em duas variáveis fundamentais: O conhecimento do mercado e o empenho no mercado. É a conjugação destas duas variáveis que define o modelo de internacionalização sendo que à medida que aumenta uma delas, poderá aumentar a outra, alterando a presença no mercado exterior da empresa. Por exemplo, uma empresa que inicia a sua experiência num determinado mercado com uma actividade de exportação não regular, à medida que vai

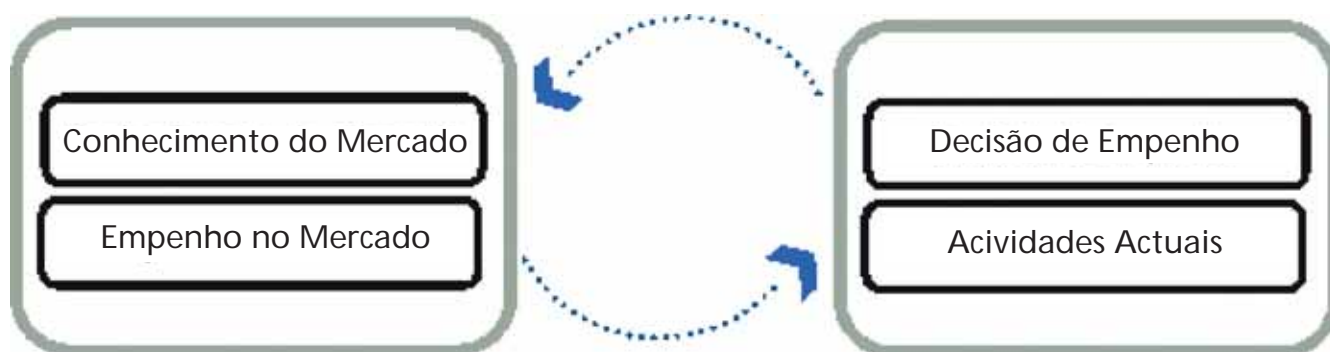


ganhando maior confiança nos seus interlocutores e maior conhecimento do mercado, poderá passar para um dos passos seguintes, como por exemplo a identificação de um representante local ou mesmo a constituição de uma subsidiária de vendas.

Em suma:



O que também é claro deste modelo é que o processo de internacionalização é um processo de adaptação e aprendizagem contínuo em que o conhecimento do mercado e o empenho que uma empresa coloca no mesmo influenciam o seu nível de actividades actuais e levam a novas decisões sobre o nível de empenho no mercado, num processo dinâmico.





6. Exportar para Angola

6.1. ASPECTOS PRÉVIOS

Para uma operação de exportação no mercado angolano ter êxito há que aumentar de forma significativa os níveis de conhecimento sobre os seguintes aspectos:

Importador - É necessário conhecer quem irá adquirir os produtos. Uma visita prévia ao país poderá ser a forma de aprofundar esse conhecimento já que permitirá conhecer in loco as condições de operação do importador, como pretende colocar o produto no mercado, quais os seus clientes, etc.;

Mercado - Saber como funciona o mercado do produto em Angola, circuitos de compra, canais de distribuição, potenciais clientes, adequação dos produtos às necessidades locais, entre outros;

Legislação - Conhecer a legislação angolana aplicável às exportações sendo de destacar os seguintes documentos:

- Pauta aduaneira - Decreto n.º 2/2008, de 4 de Fevereiro
- Código Aduaneiro Angolano - Decreto n.º 5/2006, de 28 de Fevereiro
- Regime de Inspeção Pré-Embarque (REGIPE) - Decreto n.º 41/06, de 17 de Julho, Decreto Executivo 124/06, de 11 de Setembro
- Licenciamento de Inspeções Pré-Embarque (IPE) - Despacho 404/06, de 11 de Setembro
- Procedimentos para a obtenção de pedidos de inspeção pré-embarque - Circular n.º 264/GETA/DNA/06, de 18 de Outubro
- Regras transitórias para o REGIPE - Circular n.º 179/GAB/2006, de 15 de Agosto

Além da legislação dever-se-ão conhecer também as regras e especificidades associadas ao produto que será exportado;

Garantias de boa cobrança - Verificar que produtos e ser-

viços podem garantir a boa cobrança dos produtos exportados.

Apoios à exportação - Conhecer os programas de apoio e os incentivos existentes em Portugal que poderão apoiar as operações de exportação.

6.2. PROCEDIMENTOS DE EXPORTAÇÃO

Tendo em vista o processo de simplificação e modernização dos procedimentos na área do comércio externo, o governo Angolano aprovou, em 2006, um renovado enquadramento jurídico, que passa a assentar na regra geral de dispensa de Inspeção Pré-Embarque (IPE) obrigatória das mercadorias exportadas para o país. Assim sendo, o referido procedimento passou a ser obrigatório em apenas alguns casos previstos na lei, ficando consagrada a possibilidade de ser efectuada a IPE facultativa caso o exportador assim o entenda.

A obrigatoriedade de inspeção de determinados produtos, estando os mesmos definidos no Decreto n.º 41/2006, de 17 de Julho, Regulamento de Inspeção Pré-Embarque (REGIPE), onde são também definidos os princípios e as normas jurídicas fundamentais da actividade de inspeção de mercadorias no país de exportação antes do respectivo embarque para Angola.

Assim sendo, a inspeção de mercadorias pode ter as seguintes modalidades:

Inspeção Pré-Embarque Facultativa

Os importadores que assim o entendam podem, voluntariamente, realizar a Inspeção Pré-Embarque das mercadorias;

Inspeção Pré-Embarque Obrigatória

Estão sujeitas a Inspeção Pré-Embarque Obrigatória as mercadorias constantes do Anexo I (do referido diploma) e todas as mercadorias que venham a ser definidas por decreto executivo conjunto dos Ministros das Finanças, da

Agricultura e Desenvolvimento Rural, da Saúde, do Comércio, das Pescas e da Indústria.

Este tipo de inspecção tem essencialmente dois objectivos:

- A protecção da saúde pública, meio ambiente e da indústria angolana;
- Garantir a arrecadação das imposições aduaneiras.

Entre as mercadorias sujeitas à inspecção Pré-Embarque Obrigatória estão:

- Animais vivos;
- Carnes;
- Peixes e crustáceos;
- Leite e lacticínios;
- Plantas vivas, produtos hortícolas e plantas;
- Frutas;
- Café, chá, malte e especiarias;
- Produtos da indústria de moagem;
- Açúcares e produtos de confeitaria;
- Sementes e frutos oleaginosos;
- Gorduras e óleos animais e vegetais;
- Preparações de carne, de peixe ou de crustáceos;
- Açúcares e produtos de confeitaria;
- Cacau e suas preparações; preparações alimentares diversas;
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres;
- Tabaco e seus sucedâneos;
- Combustíveis minerais; produtos químicos inorgânicos e orgânicos;
- Produtos farmacêuticos; adubos ou fertilizantes;
- Motores e equipamentos usados;
- Veículos usados;
- Brinquedos.

Inspecção Local

As entidades públicas competentes (sanitárias, policiais e alfandegárias) poderão realizar inspecções locais às mercadorias exportadas para Angola. Estas inspecções podem também ser solicitadas pelo exportador.

Outra alteração estabelecida no supramencionado diploma foi a abertura ao sector privado da actividade de IPE. Anteriormente, apenas a empresa BIVAC Internacional podia

exercer a actividade, fruto do contrato exclusivo com o governo angolano. Actualmente, além da BIVAX Internacional estão também credenciadas a Cotecna e a Société de Surveillance (SGS) conforme o Despacho do Ministro das Finanças n.º 404/2006, de 11 de Setembro, que estabeleceu o novo regime de Licenciamento das Entidades responsáveis pela realização das inspecções pré-embarque.

Com a publicação do Decreto Executivo n.º 124/2006, de 11 de Setembro, foram igualmente aprovadas as normas complementares e os procedimentos relevantes que garantam a efectiva aplicação do Regulamento de Inspecção Pré-Embarque.

A inspecção (verificação física das mercadorias realizada de forma visual ou por outro meio adequado) deve ser realizada antes do embarque das mercadorias nos respectivos locais de produção, de armazenamento ou nos respectivos locais de embarque. São efectuadas as seguintes verificações:

- Da qualidade, quantidade, preço, classificação pautal, características técnicas, comerciais, sanitárias e de segurança das mercadorias inspeccionadas;
- De que os dizeres que constem de qualquer etiqueta estão escritos em língua portuguesa;
- De que as mercadorias embaladas para venda a retalho contêm a menção dos números de lote e datas de expiração e/ou de produção;
- De que, à data prevista para a chegada ao país, ainda não tenha decorrido mais de 3/4 do prazo de validade das mercadorias com duração limitada, sem prejuízo do disposto no diploma para produtos farmacêuticos e produtos de perfumaria e cosméticos, respectivamente;
- De que todas as viaturas importadas têm volante à esquerda e observem os requisitos legais de segurança, produção e circulação.

A Inspecção Pré-Embarque inclui, ainda, a assistência pelas entidades de inspecção à operação de colocação das mercadorias nos contentores completos, ao fechamento dos referidos contentores e à aposição, nos mesmos, de um selo especial de segurança.

Para tal, a entidade exportadora deve adoptar os seguintes procedimentos:

1. Criar as condições necessárias para que a entidade de inspecção possa realizar as vistorias e os testes necessários;
2. Acordar com a mesma a data de realização de inspecção da mercadoria a exportar para Angola com uma antecedência mínima de três dias úteis sobre a referida data;
3. Suportar os eventuais custos de intervenções adicionais da entidade de inspecção (nos casos previstos na lei).

O relatório de inspecção deve ser concluído dentro de 24 horas após a realização da mesma. A entidade responsável pela inspecção deve emitir uma Atestado de Não Verificação (ADNV) nos casos em que tenham sido detectadas discrepâncias e estas não tenham sido corrigidas no prazo de 30 dias.

A emissão do ADV (Atestado de Verificação) não poderá ter lugar sem que o exportador entregue os documentos finais à entidade de inspecção:

- Factura comercial com menção do valor FOB e lista de embalagem;
- Documentos de transporte, nomeadamente o Conhecimento de Embarque (B/L) ou Carta de Porte (AWB);
- Outros documentos solicitados (certificados sanitários ou fitossanitários, certificados de origem e resultados de análises laboratoriais).

A Pauta Aduaneira angolana baseia-se no Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH). Em Setembro de 2008 entrou em vigor uma nova pauta que prevê a isenção de impostos sobre a importação de matérias-primas, de bens de equipamento e bens intermédios para a indústria, uma redução das taxas sobre 58 categorias de bens básicos, tendo-se registado um aumento das tarifas em 33 categorias de produtos diversos (ex.: fuba de milho; mandioca; óleo vegetal; leite integral; feijão; arroz; açúcar; bebidas; e sabão em barra azul).

A taxa máxima dos direitos ad valorem aplicável aos pro-

ductos importados continua nos 30% (ex.: produtos de joalharia) e a mínima nos 2% (ex.: cereais).

Para além das imposições alfandegárias há, também, lugar ao pagamento de outros impostos, tais como:

- Imposto de Consumo - calculado sobre o valor CIF, varia entre 2% a 30% em função dos produtos estando a maioria dos produtos está sujeita à taxa de 10%;
- Imposto de Selo - 0,5% ad valorem sobre o valor CIF;
- Emolumentos Gerais Aduaneiros - 2% ad valorem sobre o valor CIF;
- Honorários dos Despachantes - variam entre 1% a 4% sobre o valor CIF da mercadoria.

Os direitos aduaneiros e outras taxas incidentes na importação das mercadorias em Angola podem ser consultados, por produto e de forma actualizada por duas vias:

- Na página web da responsabilidade da União Europeia - "Market Access Database / Applied Tariffs Database" - <http://madb.europa.eu>
- Na página web da Direcção Nacional das Alfândegas de Angola - [http://www.alfandegas.gv.ao/files/legislacoes/Pauta%20aduaneira%202007%20\(pesquisavel\).pdf](http://www.alfandegas.gv.ao/files/legislacoes/Pauta%20aduaneira%202007%20(pesquisavel).pdf).

6.3. LIMITAÇÕES AOS PAGAMENTOS DE ANGOLA AO EXTERIOR

Segundo a legislação angolana, algumas operações correntes de comércio internacional têm de ser autorizadas pelo Banco Nacional de Angola.

As operações sujeitas a controlo cambial em Angola estão divididas em 3 grupos principais;

Operações de Mercadorias

Operações de Invisíveis Correntes

Operações de Capitais

Operações de Mercadorias

No caso de importação de mercadorias ainda não desalfandegadas, os pagamentos de operações de valor superior

ao equivalente a USD 100.000 terão de, obrigatoriamente ser efectuados através da abertura de Carta de Crédito.

Poderá ser efectuado um pagamento antecipado até ao limite de 20% do valor global da factura ou contrato comercial.

No caso de mercadorias já desalfandegadas, não existe qualquer limite legal para o seu pagamento.

Operações de Invisíveis Correntes

Consideram-se Operações de Invisíveis Correntes as transacções, serviços e transferências, relacionadas com transportes, seguros, viagens, rendimentos de capitais, comissões e corretagens, direitos de patentes e marcas, encargos administrativos e de exploração, salários e outras despesas por serviços pessoais, outros serviços e pagamentos de rendimentos, transferências privadas, transferências do Estado e de pessoas jurídicas de direito público, quando se efectuarem entre o território nacional e o estrangeiro ou entre residentes e não Residentes.

Estas operações são classificadas em:

Operações Privadas e Transferências Unilaterais

Operações Privadas são operações que se destinam à cobertura dos gastos, no exterior do país, dos empregados de pessoas colectivas do sector público e privado, de pessoas singulares e de transferências que, pelo seu carácter unilateral, não implicam a contrapartida de fornecimento de bens ou serviços pelo beneficiário do pagamento e nem se caracterizam como remessas de capital.

Enquadram-se neste tipo de operações as seguintes subrubricas:

Viagens em negócios, serviços de formação; Fins educacionais, científicos ou culturais;

Tratamentos de saúde; Outras viagens de carácter pessoal.

Transferências Unilaterais

São transferências que, pelo seu carácter unilateral, não implicam a contrapartida de fornecimento de bens ou serviços pelo beneficiário do pagamento e nem se caracterizam como remessas de capital. Enquadra-se nesta situação a manutenção de pessoas físicas.

Os pagamentos e transferências relativos a Operações Privadas e Transferências Unilaterais estão limitados a um valor mensal, por pessoa, não cumulativo, equivalente a USD 15.000, não podendo exceder o total de UDS 60.000 no período de 12 meses. Para Operações Privadas que ultrapassem estes montantes ficam sujeitas a prévia autorização e licenciamento do Banco Nacional de Angola.

Operações Comerciais

Constituem esta rubrica as Operações de Invisíveis Correntes relativas aos direitos e obrigações de residentes sobre não residentes resultantes de contratos ou acordos de carácter comercial.

O exemplo mais comum de uma Operação Comercial é o de uma prestação de serviços por uma entidade não residente. Os pagamentos de Operações Comerciais de prestação de serviços até ao limite anual, por beneficiário, de USD 300.000, não carecem de prévia autorização do Banco Nacional de Angola.

Acima deste valor, deverá ser solicitada, por via do banco comercial, a respectiva autorização e licenciamento prévio junto do Banco Nacional de Angola.

Operações de Capitais

Os pagamentos de Operações de Capitais requerem sempre o licenciamento prévio do Banco Nacional de Angola.

Anexo I | Lista de Contactos e Hiperligações Úteis

Em Portugal

Embaixada da República de Angola em Portugal

Av. da República, 68
1069-213 Lisboa
Tel.: 2184 61 521 / 217 827 460
Fax: 218 463 008
E-mail: embaixadadeangola@emailtelepac.pt
<http://www.embaixadadeangola.org>

aicep Portugal Global

O' Porto Bessa Leite Complex
Rua António Bessa Leite, 1430, 2.º
4150-074 Porto
Tel.: (+351) 22 605 5300
Fax: (+351) 22 605 5399
E-mail: aicep@portugalglobal.pt
<http://www.portugalglobal.pt>

aicep Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101
1050-051 Lisboa
Tel.: (+351) 21 790 9500 | Fax: (+351) 21 790 9581
E-mail: aicep@portugalglobal.pt
<http://www.portugalglobal.pt>

Representação Comercial de Angola em Portugal

Av. da República, 68 - 8º
1069-213 Lisboa
Tel.: 217 963 672
Fax: 217 957 513
E-mail: repcomangola@mail.telepac.pt
<http://www.repcomangola.com.pt>

Consulado Geral de Angola em Lisboa

Rua Fradesso da Silveira,
Edifício Alcântara Rio, Bloco E
1300-260 Lisboa
Tel.: 213 602 060

Fax: 213 631 529
E-mail: info@consuladogeral-angola.pt
<http://www.consuladogeral-angola.pt>

Consulado Geral de Angola no Porto

Rua Alexandre Herculano, 352 - 5º - salas 52/54
4000-053 Porto
Tel.: 222 058 827 / 902
Fax: 222 050 328

Câmara de Comércio e Indústria Portugal - Angola

Calçada Marquês de Abrantes, 68 - 1º
1200-719 Lisboa
Tel.: 213 940 133
Fax: 213 950 847
E-mail: ccipa@cciportugal-angola.pt
<http://www.cciportugal-angola.pt>

Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD)

Av. da Liberdade, 192 - 2º
1250-147 Lisboa
Tel.: 213 176 700
Fax: 213 147 897
E-mail: cooperacao.portuguesa@ipad.mne.gov.pt
<http://www.ipad.mne.gov.pt>

Bivac Ibérica

Polo Tecnológico de Carnide, Rua H, 4-4A
1600-485 Lisboa
Tel.: 210 006 700
Fax: 210 006 780
E-mail: administrativo.bivac@pt.bureauveritas.com
<http://www.bivac.com>

Cotecna

Rua das Andresas, 378 - 8º D
4100-051 Porto
Tel.: 919 856 791 / 919 380 072

Fax: 226 176 769

E-mail: jose.rodrigues@qualidata.pt e cotecna@qualidata.pt

<http://www.cotecna.com>

Sociedade Geral de Superintendência, Lda (SGS)

Polo Tecnológico de Lisboa, 6 - Pisos 0 e 1

1600-546 Lisboa

Tel.: 217104200

Fax: 21-7157520

Em Angola

aicep Portugal Global - Luanda

Embaixada de Portugal em Luanda

Av. de Portugal, 50

C.P. 1346 - Luanda

Tel.: +244 222 333 027 / 443

Fax: +244 222 390 392

E-mail: secretariado.emb@ebonet.net

Serviços Comerciais e de Investimento da Embaixada de Portugal

Avenida de Portugal, 50

C.P. 1319 Luanda

Tel.: +244 222 331 485 / 336 037 / 339 032 / 336 470

Fax: +244 222 330 529

E-mail: aicep.luanda@portugalglobal.pt

Consulado-Geral de Portugal em Luanda

Av. de Portugal, 50

C.P. 1346 - Luanda

Tel.: +244 222 333 435/43

Fax: +244 222 333 656

E-mail: mail@luanda.dgaccp.pt

Ministério do Comércio

Av. 4 de Fevereiro

Luanda

Tel.: +244 222 310 626

Fax: 244-222-310 335

E-mail: gab.min.com@ebonet.net

<http://www.angola-portal.ao/MINCO>

Ministério das Finanças

Av. 4 de Fevereiro

Luanda

Tel.: +244 222 338 540/1

Fax: +244-222 33 85 48

<http://www.angola-portal.ao/MINFIN>

Ministério das Relações Exteriores

Rua Major Kanhangulo

Luanda

Tel.: +244 222 397 490

E-mail: webdesigner@mirex.ebonet.net

<http://www.angola-portal.ao/MIREX>

Banco Nacional de Angola (BNA)

Av. 4 de Fevereiro, 151

C.P. 1243 - Luanda

E-mail: bna.gvb@ebonet.net e sec.gbv@bna.ao

<http://www.bna.ao>

Câmara de Comércio e Indústria de Angola (CCIA)

Largo do Kinaxixi, 14 - 1º

C.P. 92 - Luanda

Tel.: +244 222 52 13 | Fax: 244 222 444 629

E-mail: ccia@ebonet.net

<http://www.ccia.ebonet.net>

Câmara de Comércio e Indústria Portugal - Angola (CCIPA)

Rua Major Kanhangulo, 290 - Edif. Monumental - 1º D
Luanda

Tel.: +244 924 918 149

E-mail: ccipa@multitel.co.ao

<http://www.cciportugal-angola.pt>

Agência Nacional de Investimento Privado (ANIP)

Rua Cerqueira Lukoki, 25 - 9º

C.P. 594 - Luanda

Tel.: +244 222 331 252 / 391 434

Fax: +244 222 393 381 / 833



E-mail: info@investinagola.com
<http://www.investinagola.org>

Guichet Único da Empresa (GUE)

Largo António Correia de Freitas - Av. Marginal, 120 - r/c
Luanda
Tel.: +244 222 370 676 / 222 372 293 / 222 371 737
Fax: +244 222 372 635
<http://gue.minjus-ao.com>

Cotecna Serviços Angola Limitada

Porto de Luanda - Terminal II
Prédio Boavista
Rua da Cercania do Porto de Luanda, 1778
Luanda
Tel.: +244 226 390 842 / 430 040
Fax: +244 226 430 042 / 222 311 883
E-mail: info@cotecna.co.ao
<http://www.cotecna.com>

Sociedade Geral de Superintendência, Lda. (SGS)

Rua da Liberdade, 94 - r/c - Vila Alice
Luanda
Tel.: +244 222 261 070 / 244 261 292
Fax: +244 222 261 292
<http://www.sgs.com>

Delegação da União Europeia

Rua Rainha Ginga, 41/45 - 3º e 4º
C.P. 2669 - Luanda
Tel.: +244 222 391 339 / 393 038 / 391 277
Fax: +244 222 392 531 / 390 825
E-mail: delegation-angola@ec.europa.eu
<http://www.delago.ec.europa.eu/ao>

Links Úteis

Angola and the IMF (International Monetary Fund) - <http://www.imf.org/external/country/AGO/index.htm>

Ango Legal - <http://www.angolegal.com/>

AngoBusca - <http://www.angobusca.com/>

Angola Digital - <http://www.angoladigital.net/>

Angola Energy - <http://angolaenergy.com/>

Assembleia Nacional - <http://www.parlamento.ao>

Associação Fiscal Angolana - <http://www.netangola.com/afi/>

Banco Nacional de Angola - <http://www.bna.ao>

Câmara de Comércio e Indústria de Angola - <http://www.ccia.ebonet.net/noticias.htm>

Câmara de Comércio e Indústria Portugal - Angola - <http://www.cciportugal-angola.pt/>

Consulado de Angola em Lisboa - <http://www.consuladogeral-angola.pt/>

Direcção Nacional das Alfândegas - <http://www.alfandegas.gv.ao/>

Direcção Nacional do Comércio (DNC) - <http://www.dnci.net/>

Instituto Angolano das Comunicações (INACOM) - <http://www.inacom.og.ao/>

Legis Palop - <http://www.legis-palop.org/bdDemo>

Ministério da Administração Pública, Emprego e Segurança Social - <http://www.mapess.gv.ao/>

Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas -
<http://www.minadrp.gov.ao/default.aspx>

Ministério da Coordenação Económica - <http://www.mincec.gov.ao/default.aspx>

Ministério da Hotelaria e Turismo - <http://www.minhotur.gov.ao/default.aspx>

Ministério da Indústria - <http://www.angola-portal.ao/MIND/Default.aspx>

Ministério das Finanças - <http://www.angola-portal.ao/MINFIN/Default.aspx>

Ministério das Pescas - <http://www.angola-minpescas.com/Home.aspx>

Ministério das Relações Exteriores - <http://www.angola-portal.ao/MIREX/Default.aspx>

Ministério das Telecomunicações e Tecnologias de Informação - <http://www.mtti.gov.ao/default.aspx>

Ministério do Comércio - <http://www.angola-portal.ao/MINCO/Default.aspx>

Ministério do Planeamento - <http://www.minplan.gov.ao/default.aspx>

Ministério dos Petróleos - <http://www.minpet.gov.ao/default.aspx>

NEXUS - Telecomunicações e Serviços - <http://www.nexus.ao/>

Ordem dos Advogados de Angola - <http://www.oaang.org/>

Páginas Douradas de Angola - <http://www.paginasdouradas.co.ao/>

Portal do Cidadão - <http://www.cidadao.gov.ao/Default.aspx>

Portal do Governo de Angola - <http://www.angola.gov.ao/>

SNET - Internet Server Provider - <http://www.snet.co.ao/>

Southern African Development Community (SADC) - <http://www.sadc.int/>





Anexo II

Principais Importadores de Angola

POSIÇÃO	IMPORTADOR	Sector	PESO	%
1	CHINANGOL LDA	Materiais de Construção e Material de Transporte	1.334.962,74	9,48%
2	SONANGOL	Generalista	853.310,67	6,06%
3	NOVA CIMANGOLA S.A.R.L	Materiais de Construção	495.310,65	3,52%
4	ANGOLA LNG LIMITED	Maquinaria	475.488,59	3,37%
5	ANGOALISSAR COMERCIO E INDUSTRIA LDA	Produtos Alimentares	370.095,91	2,63%
6	COMALCO - COMERCIO GERAL LIMITADA	Produtos Alimentares	273.618,89	1,94%
7	ANCOMEX COMERCIO E INDUSTRIA LDA	Generalista	270.259,84	1,92%
8	SOCODIBA-SOCIEDADE GERAL DE COMERICO E DISTRIBUICAO DE ANGOLA S.A	Generalista	256.930,51	1,82%
9	KAKOULIMA - DE ZACARIA BARRY IMPORTACAO E EXPORTACAO LDA	Generalista	238.325,19	1,69%
10	SOGEFIL - ENGARRAFAMENTO E EMPACOTAMENTO DE BEBIDAS, LDA	Bebidas	232.860,12	1,65%
11	MARINABAIA	Generalista	204.778,43	1,45%
12	SECIL-COMPANHIA DE CIMENTOS	Materiais de Construção	190.854,56	1,35%
13	A DISTRIBUIDORA, LDA	Produtos Alimentares	156.906,96	1,11%
14	HUA-FENG CONSTRUCAO E ENGENHARIA, LDA	Materiais de Construção	151.492,16	1,08%
15	ERIANO COMERCIO GERAL LDA	Produtos Alimentares	135.343,07	0,96%
16	PESCA FRESCA LDA	Matérias Primas Alimentares	130.180,05	0,92%
17	GOLFRATE HOLDING ANGOLA LIMITAD	Produtos Alimentares	127.923,98	0,91%
18	AFRICONS SOC. COMERCIO GERAL IMPO/EXPORT	Generalista	124.542,24	0,88%
19	IMPURSAL COMERCIO GERAL	Produtos Alimentares	115.333,22	0,82%
20	GRN - GABINETE DE RECONSTRUCAO NACIONAL	Generalista	113.404,25	0,80%
21	CHINA HUAGUAN (ANGOLA) COO LDA.	Materiais de Construção	108.454,49	0,77%
22	NESTLE ANGOLA L TD	Produtos Alimentares	106.827,69	0,76%
23	RAYAN INVESTMENT ANGOLA LDA RUA	Generalista (Produtos de consumo)	106.169,96	0,75%
24	S2C PROCIMENTOS SERVICIOS E COMERCIO LDA	Material de Escritório	103.923,70	0,74%
25	INTRAMUROS DISTRIBUCAO CENTRALIZADA SARL	Produtos Alimentares e Bebidas	101.777,67	0,72%
26	DU KIESSE LDA	Produtos Alimentares	98.715,84	0,70%
27	ANGO FRIO COMMERCIO GERAL LDA	Produtos Alimentares	120.506,65	0,86%
28	CASA MILITAR DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA DE ANGOLA	Generalista	94.748,38	0,67%
29	ZINZI COMERCIO GERAL	Produtos Alimentares	90.853,39	0,64%
30	EQUAL GENERAL TRADING LDA	Generalista	88.011,92	0,62%
31	CASAMIACA	Generalista	85.005,43	0,60%
32	NOSSO MUNDO ALIMENTAR, LDA	Produtos Alimentares	80.018,88	0,57%
33	ATLAS GROUP LDA	Produtos Alimentares	75.633,47	0,54%
34	ATLANFINA COMERCIO GERAL SARL	Produtos Alimentares e Bebidas	75.220,09	0,53%
35	BP ANGOLA - BLOCK 18 BV - C/O NALCO ANGOLA	Generalista	71.014,85	0,50%
36	HALLIBURTON ATLANTIC LIMITED	Generalista	68.941,02	0,49%
37	EAA ENTREPOSTO ADUANEIRO DE ANGOLA	Generalista (Produtos de consumo)	67.298,61	0,48%
38	CABGOC	Generalista	66.425,24	0,47%
39	TOTAL E AND P ANGOLA	Generalista	65.443,53	0,46%
40	SIRIUS	Produtos para Agricultura	63.577,71	0,45%
41	SICAP-SOC.IND.COM.AGROP.	Generalista (Produtos de consumo)	62.476,85	0,44%
42	INVESCO ANGOLA LDA KICOL	Generalista	62.427,03	0,44%
43	REFRIANGO - IND. E COMERCIO GERAL LDA	Bebidas	60.856,21	0,43%
44	LYON - CONSTRUÇÕES E MANUTENÇÃO METALURGICAS LDA	Materiais de Construção	60.508,50	0,43%
45	ANGOLA STEEL CORPORATION	Matérias Primas	57.139,93	0,41%
46	FRATELLI INDUSTRIA E COMERCIO, LDA	Generalista (Produtos de consumo)	55.896,79	0,40%
47	M-I OVERSEAS ANGOLA	Generalista	55.215,43	0,39%
48	ANGOSAL - IMPORTACAO E EXPORTACAO LDA, LUANDA	Generalista	54.425,48	0,39%
49	AMT (ANGOLA) TRADING LDA	Generalista (Produtos não-alimentares)	51.808,52	0,37%
50	ACAIL ANGOLA - IND. E COM. DE FERRO S.A.	Produtos Siderúrgicos	51.320,61	0,36%

POSIÇÃO	IMPORTADOR	Sector	PESO	%
51	F.C.K.S. - FABRICA DE CIMENTO DO KWANZA SUL LDA	Matérias Primas	51.192,63	0,36%
52	COCA COLA BOTTLING	Matérias Primas	50.445,68	0,36%
53	DIMASSABA COMERCIAL AND INDUSTRIAL	Generalista	44.457,31	0,32%
54	POUCEROL LDA	Produtos alimentares	44.034,25	0,31%
55	CHINA JIANGSU INTERNATIONAL	Produtos para Agricultura	43.617,59	0,31%
56	IAIA BALDE COMERCIAL LDA	Generalista	43.014,35	0,31%
57	SODHIAL LDA	Generalista	41.200,67	0,29%
58	ANGO ERI COMERCIA GERAL IMPORT & EXPORT	Generalista	39.308,12	0,28%
59	SOALIMENTAR, SA	Produtos alimentares	38.920,69	0,28%
60	ANGO RAYAN GROUP INTERNACIONAL	Materiais de Construção	38.398,15	0,27%
61	ESSO ANGOLA EXPLORATION	Generalista	38.293,40	0,27%
62	INTER INALCA	Produtos alimentares	36.396,63	0,26%
63	COMPANHIA UNIAO DE CERVEJAS	Bebidas	36.291,80	0,26%
64	MANSÁ IMPORTAÇÃO & EXPORTAÇÃO	Generalista	36.071,93	0,26%
65	CEGONHA ANGOLA LUANDA ANGOLA	Produtos Químicos	35.736,65	0,25%
66	ANGO-EAGLE INVESTMENT LDA	Generalista	32.260,55	0,23%
67	WAN PENG, LDA	Maquinaria	30.783,91	0,22%
68	SIMBILA - COM IMP EXP PREST SERVIÇOS LDA	Generalista (Produtos de consumo)	30.303,12	0,22%
69	NOURCO COMERCIO GERAL IMPORT E EXPORT LIMITADA	Generalista	28.852,90	0,20%
70	AFR-INDUSTRIA LIMITADA ARMAZEM COMERCIAL	Generalista	28.393,98	0,20%
71	ZANZIBAR CORPORATION LDA	Generalista	28.389,70	0,20%
72	HK CEG-CONSTRUCTION ENGINEERING GROUP LIMITADA	Materiais de Construção	27.669,79	0,20%
73	FIMEX CO (ANGOLA) LDA COMERCIO E INDUSTRIAL	Produtos de Consumo Não-Alimentares	27.163,48	0,19%
74	LUIMAC COMERCIO GERAL I MPORTACAO. E EXPORTACAO LDA	Generalista	27.012,41	0,19%
75	JOCASTILHO COMERCIO GERAL IMPORTACAO E EXPORTACAO LDA	Materiais de Construção	26.090,49	0,19%
76	INDUVE - INDUSTRIAS ANGOLANAS DE OLEOS VEGETAIS.SA	Matérias Primas Alimentares (Óleos)	25.848,96	0,18%
77	NANTONG HOLDING CORPORATION LIMITADA	Materiais de Construção	25.462,63	0,18%
78	ANGLOFLEX LDA	Produtos Siderúrgicos	25.366,35	0,18%
79	REX TRADING COMPANY LIMITADA	Generalista	25.356,73	0,18%
80	BENIMA INTERNATIONAL LDA	Generalista	25.328,84	0,18%
81	CABIRE - ALIMENTOS. LDA	Produtos alimentares	25.283,39	0,18%
82	ANGOPAO COMERCIO E INDUSTRIA LDA	Produtos alimentares	23.881,89	0,17%
83	ORGANIZACOES JEBAS	Material Eléctrico e de Construção	21.809,01	0,15%
84	ANGOFEX IMPORTACAO E EXPORTACAO LDA	Produtos alimentares	21.449,48	0,15%
85	SOVINHOS	Bebidas	21.266,07	0,15%
86	ACERGY ANGOLA	Generalista	21.051,96	0,15%
87	EVERY WHERE GENERAL TRADE CO.,LLC	Generalista	20.629,98	0,15%
88	GCT ANGOLA GESTAO COMERCIO TOTAL SA	Generalista (Produtos de consumo)	20.609,94	0,15%
89	JOBEFIL-COM. GERAL.Industr. Imp. e Exp. LDA	Materiais de Construção	20.440,34	0,15%
90	ADEGA COOPERATIVA DE AZUEIRA CRL-SUCURSAL	Bebidas	20.234,88	0,14%
91	REIL CONSTRUCAO E ENGENHARIA LTA	Materiais de Construção	20.040,42	0,14%
92	CHINA ROAD & BRIDGE CORPORATION	Materiais de Construção	19.565,61	0,14%
93	JAGRAC & DESC. PARTICIPACOES LDA	Generalista	19.132,38	0,14%
94	SICASA - SOCIEDADE INDUSTRIAL LIMITADA	Generalista	18.267,08	0,13%
95	ORGANIZACOES TCHINHUNGO COMERCIO GERAL	Generalista	17.869,02	0,13%
96	SINIT TRADING ANGOLA	Generalista	17.860,13	0,13%
97	COBEJE	Bebidas	17.763,61	0,13%
98	PETROMAR LDA	Materiais de Construção	17.599,24	0,12%
99	SEVENSEAS ANGOLA	Generalista	16.953,32	0,12%
100	NOORBA TRADING - COMERCIO INTERNATIONAL LDA.	Generalista	16.887,93	0,12%



1.000 exemplares
Setembro 2011



NERSANT | Associação Empresarial da Região de Santarém
Várzea de Mesiões | Apartado 177
2354-909 Torres Novas
Tel. 249 839 500 | Fax 249 839 509
e-mail: geral@nersant.pt
www.nersant.pt

Projecto co-financiado por:



ANGOLA